

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE LETRAS**

**O NOVO ENSINO MÉDIO NO DISCURSO DE ALUNOS E
PROFESSORES DO CURSO NOTURNO DE ESCOLAS
PÚBLICAS DE BAGÉ/RS**

ARTHUR TEIXEIRA ERNESTO

**BAGÉ
2023**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE LETRAS**

**O NOVO ENSINO MÉDIO NO DISCURSO DE ALUNOS E
PROFESSORES DO CURSO NOTURNO DE ESCOLAS
PÚBLICAS DE BAGÉ/RS**

Apresentado ao componente Trabalho de Conclusão de Curso II como requisito básico para a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura em Letras Português e/ou Respectivas Literaturas.

Orientadora: Carolina Fernandes

**BAGÉ
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

E71n Ernesto, Arthur Teixeira
O NOVO ENSINO MÉDIO NO DISCURSO DE ALUNOS E PROFESSORES DO
CURSO NOTURNO DE ESCOLAS PÚBLICAS DE BAGÉ/RS / Arthur Teixeira
Ernesto.
76 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA, 2023.
"Orientação: Carolina Fernandes".

1. Discurso. 2. Sujeito. 3. Ideologia. 4. Novo Ensino
Médio. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

ARTHUR TEIXEIRA ERNESTO

**O NOVO ENSINO MÉDIO NO DISCURSO DE ALUNOS E PROFESSORES
DO CURSO NOTURNO DE ESCOLAS PÚBLICAS DE BAGÉ/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: três de fevereiro de 2023.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Carolina Fernandes
Orientadora
(Unipampa)

Profa. Dra. Paula Daniele Pavan
(Unipampa)

Profa. Dra. Naiara Souza da Silva
(Unipampa)



Assinado eletronicamente por **CAROLINA FERNANDES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/02/2023, às 22:33, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **PAULA DANIELE PAVAN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/02/2023, às 08:31, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **NAIARA SOUZA DA SILVA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 08/02/2023, às 14:29, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1048324** e o código CRC **D7EE5368**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à minha mãe, Brigitte Gonçalves Teixeira, que sempre me incentivou a ler, mesmo que ela não tivesse condições de comprar livros, ela me incentivava a ler jornais, e que sempre esteve ao meu lado e me ensinou a não desistir de lutar pelos ideais que eu acredito, que sempre lutou para nunca me faltar uma roupa, um tênis, um caderno para que eu pudesse continuar estudando e honrando o nome do meu avô, Arthur, com o qual a minha mãe me registrou, e que me aconselhou a não ir embora da nossa cidade, antes de eu iniciar a minha graduação em Letras. Com certeza, mãe, se não tivesse escutado o seu conselho, não estaria aqui.

Agradeço ao meu pai, Bento Elautério Machado Ernesto, que mesmo nós tendo visões diferentes de mundo, você é uma pessoa inspiradora, que sempre batalhou para conquistar as suas coisas, e que sempre me ensinou a ser um homem honesto, pois como você mesmo diz: “Aonde eu piso, muitos que tem dinheiro não pisam, porque o papai [o meu avô] sempre passou os seus valores para ser um cara honesto”.

Agradeço aos meus irmãos, Alessandra Teixeira Ernesto, Paulo Fernando Teixeira Ernesto, Guilherme Teixeira Ernesto, que mesmo que nós não somos tão próximos por circunstâncias da vida, vocês, como meus irmãos mais velhos, me cuidaram e me ajudaram a me construir como um ser humano

Agradeço à minha irmã e comadre, Tais Teixeira Ernesto, que sempre me cuidou e me protegeu, desde quando íamos sozinhos para a escola, até quando os valentões da nossa escola queriam me bater. E que me presenteou com dois sobrinhos e afilhados amados, Arthur Ernesto e Bento Elautério Ernesto Diogo, que são os mimosos do tio Arthur, e que sonha em poder vê-los crescendo, se desenvolvendo até chegar em uma graduação, esse sonho também se dirige para a minha irmã, a qual tem uma facilidade com as exatas, e sempre me ajudou a calcular as notas dos meus alunos.

Agradeço à minha tia, Sarita Cleomar Machado Ernesto, companheira de chimarrão, que é como se fosse uma segunda mãe, que sempre me incentivou a estudar para ser, como ela mesma diz: “Para ser um negro que tem estudo, para não ser uma pessoa ignorante e mesquinha”. E que não mede esforço para me amparar em tudo que eu preciso.

Agradeço a todos/as os/as professores/as que eu tive nesses anos de estudos, principalmente aos que trabalham com Português e Literatura, pois vocês foram inspirações para a escolha da minha futura profissão, e em especial, à minha professora e orientadora, Carolina Fernandes, a qual tenho um carinho imenso e me inspiro muito, por ser uma mulher que resiste e não se cala diante dos discursos opressivos. E que dentro do Programa de Educação Tutorial (PET-Letras Bagé) me apresentou a teoria Análise do Discurso, de vertente materialista, a qual me deslumbrei e me identifiquei, para trabalhar com o meu TCC. Carol [como é chamada pelos seus amigos], muito obrigado pela paciência que teve comigo nestes últimos anos, muito obrigado pelos conselhos, principalmente, quando aconteceu um fato envolvendo a minha família, em que eu pensei em desistir, e você me aconselhou a não desistir, assim como você não desistiu de lutar pela sua vida.

Agradeço aos meus avós, Ida Gonçalves Teixeira (infelizmente, não a conheci, mas através da memória afetiva, a minha mãe está sempre fazendo com que a memória da minha avó permaneça sempre viva), Arthur Teixeira, que me chamava pelo apelido carinhoso de “Tureco”, e que em vida, sempre passou os seus valores de honestidade, até mesmo quando nós [netos do seu Arthur, como ele era chamado] a não pegar/roubar uvas da parreira de sua casa antes da temporada de colheita e até mesmo quando elas já podiam ser colhidas, pois quando ele nos pegava degustando as uvas, ele gritava: “AH, estão com fome? Para aí...”, e lá ele vinha com uma bacia de uva para saciar o nosso desejo, e com o sermão que ele nos dava por ter pego as uvas sem pedir. Que saudade disso tudo, meu avô.

Agradeço aos meus avós, Elautério Machado Ernesto e a minha companheira de mate doce, Laura Beatriz da Silva Goulart, que ambos sempre me deram carinho,

muito doce e “água amarela”, como eles chamavam o refrigerante de sabor de laranja quando eu ia visitá-los.

Agradeço às minhas tias, Glair Teixeira Gonçalves e Catarina Frazão (que é comadre dos meus pais, mas que eu e meus irmãos a adotamos como tia) e que, infelizmente, não estão mais vivas para acompanhar a minha trajetória, mas que sempre torceram por mim, e faziam planos e mais planos para a minha festa de formatura. Tia Glair e tia Catarina, obrigado pelo que sempre tiveram comigo.

Agradeço à amiga de minha mãe, que também adotamos como tia, Glauce de Lourdes Alves de Oliveira, que sempre vibrou com as minhas conquistas, que sempre compartilhou comigo sobre as suas vivências morando no RJ, e que sempre fez planos para o dia da minha formatura, e que sempre torceu por mim, mesmo morando em outro estado.

Agradeço ao Programa de Educação Tutorial (PET-Letras Bagé), o qual tenho um carinho imenso e defenderei sempre, pois me proporcionou trabalhar com pessoas incríveis, a viajar por outros lugares, e, nestes últimos anos de graduação, me concedeu uma bolsa.

Agradeço ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI Oliveira Silveira da Unipampa, Campus Bagé/RS, o qual tenho a honra e o prazer de fazer parte, pois é um grupo que proporciona a nós membros, sejam eles internos ou externos à Universidade, a pesquisar, dialogar e, principalmente, lutar por direitos humanos, e resistir por todas as questões referentes ao discurso de ódio e ao apagamento de histórias que simbolizam grande importância para o movimento negro e indígena.

Agradeço a todos os meus amigos e colegas que fiz durante a graduação, em especial: a Shéren Freire, a Amanda Sandin, a Raissa Lamadril, o Guilherme Paro, o Jader Teixeira e a Ana Gabriely Dias.

Agradeço à minha amiga, Flaiane Farias, que mesmo não tendo muita convivência, nós nos falamos sempre por mensagens e torcemos um para o outro na carreira brilhante que é ser professor.

RESUMO

A motivação desta pesquisa está vinculada ao interesse de observar como as escolas que funcionam no turno noturno da cidade de Bagé/RS estão enfrentando as mudanças acarretadas pela reforma do Ensino Médio (EM) como: aumento de carga horária, mudança no currículo, novos componentes, diminuição de carga horária nas disciplinas de base, etc. Assim, o trabalho será norteador pelo dispositivo teórico-analítico da Análise do Discurso (AD), de vertente Materialista, cujo intuito é analisar os efeitos de sentido produzidos para o Novo EM por alunos do 1º ano e professores do curso noturno. Para isso, mobilizamos os conceitos de discurso, ideologia e sujeito, pois esse último se constitui pela interpelação de forma inconsciente (sem se dar conta) a alguma formação discursiva (FD), que determina o que o que pode e deve ser dito. Assim, trabalhamos com os principais teóricos da AD, como: M. Pêcheux, C. Fuchs, E. Orlandi, entre outros. E também mobilizamos o conceito da noção dos Aparelhos Ideológicos de Estado, advindo de L. Althusser. Com isso, o objetivo geral deste trabalho foi analisar os discursos de alunos e professores sobre o Novo EM a partir de enunciados de alunos e professores do 1º ano do EM do curso noturno. E uma das especificidades desta pesquisa foi construir um arquivo bibliográfico com estudos que analisam o discurso governamental que rege o novo Ensino Médio e um arquivo do pesquisador com as materialidades de análise das quais recortamos sequências discursivas de enunciados de alunos e professores do 1º ano do EM do curso noturno, para compreender as posições-sujeito assumidas por alunos e professores e os efeitos de sentido produzidos sobre: o novo Ensino Médio, o aumento da carga horária, novas disciplinas, itinerários formativos e o ensino voltado para o mercado de trabalho. Desse modo, a pesquisa mostra que, por meio dos sentidos produzidos nas observações em sala de aula e nas perguntas elaboradas para alunos e professores responderem, observamos que as escolas não implementaram de fato o novo ensino, pois as instituições estão se planejando, que não há estrutura para trabalhar com o Novo EM, que os professores receberam pouca ou nenhuma formação em relação ao novo ensino, que nem todos alunos e professores têm informações claras sobre a reforma, e que a reprodução do discurso voltado para o mercado de trabalho é enaltecida pela maioria dos entrevistados. Em suma, observamos que os sujeitos, alunos e professores, do curso noturno, em sua maioria, reproduzem o discurso governamental produzido por uma FD neoliberal para a qual a finalidade do EM é suprir as necessidades do mercado para a manutenção das relações de produção determinadas pela ideologia capitalista ainda assim, uma pequena parcela dos professores entrevistados se colocou em uma posição-sujeito crítica à implementação do Novo EM, mostrando a contradição no interior mesmo da FD neoliberal.

Palavras-chaves: Discurso. Sujeito. Ideologia. Novo Ensino Médio.

ABSTRACT

The motivation of this research is linked to the interest of observing how schools that operate in the night shift in the city of Bagé/RS are facing the changes brought about by the reform of High School (HS) as: increased workload, change in curriculum, new disciplines, decreased workload on core subjects, etc. Thus, the work will be guided by the theoretical-analytical device of Discourse Analysis (DA), of Materialist strand, whose intention is to analyze the effects of meaning produced for the New HS by night shift first year students and teachers. For this, we mobilize the concepts of discourse, ideology and subject, then the latter is constituted by unconscious interpellation (without realizing it) to some discursive formation (DF), which determines what can and should be said, that being said, we have worked with the main DA theoreticians: M. Pêcheux, C. Fuchs, E. Orlandi, among others. And we also mobilized the concept of Ideological State Apparatuses, from L. Althusser. And one of the specificities of this research was to build a bibliographical file with studies that analyze the governmental discourse that governs the new High School and a researcher's file with the analysis materialities from which we cut discursive sequences of statements of students and teachers of the 1st grade of the High School of the night course, to understand the subject-positions assumed by students and teachers and the effects of meaning produced about: the new High School, the increased workload, new subjects, training itineraries and education aiming at the labor market. Thereby, the research shows, via the meanings produced on the classroom observations and elaborated questions for teachers and students answer, we observed that schools have not really implemented the new teaching, because institutions are still planning; there is no structure to work with the New EM; teachers had little training; not all students and teachers received clear information about the renovation; and the reproduction of the labor market-oriented discourse is praised by most of the interviewees. In essence, we observe that the majority of the night course individuals, students and teachers, reproduce the governmental discourse produced by a neoliberal FD that aims to supply the market's needs for the maintenance of the relations of production determined by the capitalist ideology.

Keywords: Discourse. Subject. Ideology. New High School.

LISTA DE SIGLAS

AD – Análise do Discurso

AE – Aparelho de Estado

AIE – Aparelho Ideológico de Estado

AIEs – Aparelhos Ideológicos de Estados

ARE – Aparelho Repressivo do Estado

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CH – Carga Horária

EM – Ensino Médio

FD – Formação Discursiva

FI – Formação Ideológica

LP – Língua Portuguesa

MEC – Ministério da Educação

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNE – Plano Nacional de Ensino

SEDUC RS – Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul

SD – Sequência Discursiva

SDs – Sequências Discursivas

TICs -Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 NOVO ENSINO MÉDIO	16
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	24
3.1 SUJEITO	25
3.2 DISCURSO	26
3.3 IDEOLOGIA	27
3.4 FORMAÇÃO IDEOLÓGICA E FORMAÇÃO DISCURSIVA	28
3.5 OS APARELHOS IDEOLÓGICOS DE ESTADO	29
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
5. OS DISCURSOS DOS SUJEITOS EM MOVIMENTO	36
5.1 O DISCURSO DOS ALUNOS EM MOVIMENTO	36
5.2 O DISCURSO DOS PROFESSORES EM MOVIMENTO	49
5.3 AS POSIÇÕES-SUJEITO ASSUMIDAS A PARTIR DO DISCURSO DE ALUNOS E PROFESSORES	64
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67
8. ANEXOS	69
9. APÊNDICE	73

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a discussão sobre o Novo Ensino Médio (Novo EM) veio à tona, seja por meio das propagandas governamentais, pelos jornais impressos ou televisivos ou pelas redes sociais. Discussão esta que tomou grande importância para o nosso país, pois o futuro da educação estava sendo posto em jogo. A partir de estudos anteriores, compreendemos que, no contexto de formulação do Novo EM, estava de um lado, um governo em enaltece uma educação por “escolha”, mas que, na realidade, impunha os seus discursos neoliberais para a sociedade, do outro lado, havia críticos à proposta, pois isso poderia acarretar em grandes problemas para a nossa educação, tais como: desnivelamento do ensino; carga horária excessiva; espaços com pouca/sem infraestrutura, etc.

Dentre os motivos da rejeição da proposta, temos o da inadequação com relação à realidade de muitos estados, principalmente, com os municípios que são mais afastados dos grandes centros, pois isso diverge com o que está exposto/proposto na meta 6 (seis) do Plano Nacional de Ensino (PNE), em que a meta apresenta: “oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica (2014). E uma das suas estratégias é:

6.1) promover, com o apoio da União, a oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos (as) alunos (as) na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a 7 (sete) horas diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola; 6.2) instituir, em regime de colaboração, programa de construção de escolas com padrão arquitetônico e de mobiliário adequado para atendimento em tempo integral, prioritariamente em comunidades pobres ou com crianças em situação de vulnerabilidade social; 6.3) institucionalizar e manter, em regime de colaboração, programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas, por meio da instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, inclusive de informática, espaços para atividades culturais, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como da produção de material didático e da formação de recursos humanos para a educação em tempo integral. (BRASIL, 2014).

Diante disso, nós sabemos que a realidade da comunidade escolar varia de uma para outra, como: algumas têm acesso à internet, e outras não; algumas

possuem laboratórios de informática ou de ciências, e outras não possuem; algumas têm bibliotecas, e outras não têm, e dentre outros tantos contrastes.

Posto isso, a motivação desta pesquisa está vinculada ao interesse de observar como as escolas que funcionam no turno noturno da cidade de Bagé/RS estão enfrentando as mudanças acarretadas pela reforma frente a essas situações que o nosso país enfrenta, como: aumento de carga horária, mudança no currículo etc.

Além disso, devido à minha trajetória enquanto sujeito-aluno que estudava no EM no curso noturno em uma escola pública na cidade de Bagé/RS, acompanhei a discussão deste lugar, e percebi que, naquele espaço, havia um certo descaso com os alunos do curso noturno, descaso este que, muitas vezes, era cometido pelos próprios professores e diretores, pois éramos desacreditados por estudarmos à noite.

Para além disso, com o passar dos anos, até eu ingressar no ensino superior, e chegar no momento de escolher o tema de estudo para o Trabalho de Conclusão de Curso, optei por pesquisar sobre o Novo EM para o curso noturno, pois acredito que seja uma temática que dialogue com os acontecimentos já vivenciados por mim.

Em suma, para este trabalho, serão analisados os discursos de sujeitos-alunos e sujeito-professores do ensino regular do curso noturno da cidade de Bagé - RS, para observar as posições-sujeito que podem ser tomadas com relação à proposta do Novo EM. Para isso, este trabalho será norteado pelo dispositivo teórico-analítico da Análise do Discurso (AD), de vertente Materialista, cujo intuito é analisar os efeitos de sentido que constituem a materialidade discursiva. Assim, o objetivo geral deste trabalho foi analisar os discursos escolares, com o intuito de observar como os alunos e os professores estão lidando com esse novo ensino. Para isso, analisamos as sequências discursivas (SDs) das respostas aos questionários aplicados a alunos e professores do curso regular noturno. Com isso, essas SDs serão analisadas conjuntamente com as anotações das aulas observadas no mesmo contexto escolar. E como objetivos específicos, este trabalho buscou:

- Construir um arquivo bibliográfico com estudos que analisam o discurso governamental que rege o novo Ensino Médio e um arquivo do pesquisador com as materialidades de análise;

– Analisar os discursos de alunos e professores do 1º ano do EM do curso noturno sobre o Novo EM a partir de seus enunciados para compreender as posições-sujeito assumidas por esses sujeitos;

– Compreender, nos discursos analisados, quais os efeitos de sentido produzidos sobre: o novo Ensino Médio, o aumento da carga horária, novas disciplinas, itinerários formativos e outros temas que possam surgir durante a pesquisa.

Assim, pretendemos atingir esses objetivos de forma que possamos analisar os discursos de alunos e professores do curso noturno a respeito das suas posições-sujeitos que assumem frente às reformulações sobre o Novo EM.

Por conseguinte, a escolha do objeto de análise se deu a partir dos discursos sobre o Novo EM para alunos do 1º ano e professores do curso noturno. Para isso, escolhemos três escolas estaduais de Bagé com a finalidade de realizarmos em cada escola uma hora-aula de observações, para que possamos registrar as considerações dos sujeitos sobre o Novo EM. Após isso, foi destinado mais uma hora-aula para que pudéssemos aplicar os questionários com os alunos e professores, com o propósito de construir nosso arquivo de pesquisa, juntamente com as observações das aulas.

Diante disso tudo, a organização deste trabalho será em tópicos para abordar os seguintes assuntos: discussão sobre o Novo EM; a fundamentação teórico-metodológica que aborda os conceitos de: sujeito, discurso, ideologia, formação ideológica (FI) e formação discursiva (FD), e os Aparelhos Ideológicos de Estado (AIEs); uma seção para abordar os procedimentos metodológicos; as análises sobre os discursos dos sujeitos em movimento, que faz parte tanto do discurso dos alunos, quanto dos professores, e uma síntese dos sentidos produzidos a partir das narrativas dos entrevistados; finalizando com as considerações finais da pesquisa; e as referências bibliográficas.

2 NOVO ENSINO MÉDIO

Em dezesseis de fevereiro de 2017, durante o governo de Michel Temer, a Lei nº 13. 415/2017 foi aprovada. Essa Lei instituiu uma reforma no EM, que passou a ser conhecido como “O Novo Ensino Médio”, alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Art. 35 - A, parágrafo 7º da LDB “Os currículos do Ensino Médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais”. Com isso, em nove de junho de 2021, o ex-Deputado Federal e Ministro da Educação da época, José Mendonça Filho anunciou que o Novo Ensino Médio valeria para as escolas públicas e privadas de todo o país. Porém, vale destacar que o “Novo EM” não é tão novo assim, quem afirma isso é o Prof. Dr. Fernando Penna, da Universidade Federal Fluminense (UFF), que expôs essa afirmação durante o I Simpósio SOS Brasil¹. Esse autor comenta que, desde 2012, já havia uma comissão para discussão do ensino médio e, além disso, o funcionamento do ensino médio já vinha passando por mudanças² bem antes da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e também através das escolas-piloto que já ofereciam cursos técnicos.

Em meados de 2013 e 2014, começou a ser debatida a proposta de reformulação do EM. O autor do projeto de lei nº 6840, o Deputado Federal Reginaldo Lázaro de Oliveira Lopes (PT-MG), sugeriu a alteração da Lei de Diretrizes e Bases, que determinava a jornada em tempo integral no Ensino Médio e a organização dos conteúdos por áreas do conhecimento. Além disso, é nesse período que surge o Movimento pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que era formado por um grupo não governamental para discutir a elaboração da BNCC e o Novo Ensino Médio. Em vista disso, para o ensino médio, a BNCC propõe:

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L6nQ8PyzYkA> (05 abr, 2017).

² Por exemplo, tivemos no Rio Grande do Sul o Ensino Médio Politécnico (EMP), o qual se “propunha a enfrentar a dualidade da escola média no País para dar-lhe identidade, o que não ocorreria apenas revertendo ‘o alto índice de evasão e reprovação com qualidade social’” (Fritsch; Heijmans, 2018, p. 19).

[...] garantir a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental é essencial nessa etapa final da Educação Básica. Além de possibilitar o prosseguimento dos estudos a todos aqueles que assim o desejarem, o Ensino Médio deve atender às necessidades de formação geral indispensáveis ao exercício da cidadania e construir *“aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea”*. (BRASIL, 2018, p. 465, grifo nosso).

Com isso, a partir da materialidade desses discursos, a BNCC para o EM está atrelada ao segmento das aprendizagens dos anos anteriores, no Ensino Fundamental, principalmente, nos anos finais, e serve como um aperfeiçoamento das aprendizagens dos alunos que já estão no EM, tornando “esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis” (BRASIL, 2018, p. 463). Assim, ao contrário da BNCC para o Ensino Fundamental, que orienta os conteúdos para cada ano escolar, na BNCC para o EM isso não ocorre, pois, como consta na Base, são os professores e gestores que têm que articular os conteúdos pensando nas vivências dos alunos.

Em consonância a isso, Geraldi (2015), destaca que:

Na área de linguagens, a BNCC mantém coerência com os PCN, de que é uma extensão. Desde a publicação desses parâmetros, assumimos oficialmente uma concepção de linguagem: uma forma de ação e interação no mundo. Essa concepção é tributária dos estudos procedentes do que se convencionou chamar de Linguística da Enunciação (atravessada por algumas posições teóricas procedentes da Análise do Discurso). Sobretudo, o pensador que subjaz a essas concepções enunciativas é Mikhail Bakhtin, de quem também serão extraídos para os documentos oficiais suas concepções sobre gênero discursivo. (GERALDI, 2015, p. 384).

Destacamos esse trecho, pois, justamente, esse autor se dedica aos estudos sobre o ensino em nossa área de trabalho, a Letras e, desse jeito, percebemos que a prática de trabalhar em sala de aula com o cotidiano e as vivências dos alunos não é de agora com a BNCC, pois um pouco antes dos PCN's (1997-1998) já havia essa proposta. Porém, o que se via nas escolas era o trabalho de classificação das frases, orações ou períodos, e não se trabalhava com o saber de como se usar, por exemplo, um verbo, refletir os sentidos que um tempo verbal pode alterar uma determinada frase, se altera ou não o sentido, e aplicar o que foi refletido no dia a dia dos alunos, não de forma generalizada, mas que seja coerente ao seu estado ou cidade, como exemplo, criar *fanfics* ou conteúdos em plataformas de vídeos, ou seja, trabalhar com o ensino de língua como prática social, mas como aponta Geraldi (2015) “quando se prevê a produção de vídeos nas práticas culturais de

tecnologias de informação e comunicação, já que realisticamente falando as escolas não dispõem tanto dos recursos necessários quanto de pessoal especializado (p. 386-387)", ou seja, muitas vezes a realidade das escolas brasileiras são bem precárias, nas quais muitas sequer disponibilizam equipamentos eletrônicos ou acesso à internet.

Para além disso, um dos motivos que levaram às reformas trazidas pela BNCC e o Novo EM foram: o mau desempenho dos alunos nas avaliações da Educação Básica, baixos índices de alunos matriculados nas escolas, reprovações, abandonos, atraso escolar, com relação às mudanças do mundo contemporâneo (PORTAL DA INDÚSTRIA, [2022?]). Assim, com a aprovação da BNCC em seis de abril de 2017, a lei determinou que os conteúdos em sala de aula deveriam ser ofertados por áreas do conhecimento assim como é a avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), são elas: Ciências da Natureza, composta por Biologia, Física e Química; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, composta por História, Geografia, Filosofia e Sociologia; Linguagens e suas Tecnologias, composta por Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Educação Física; e Matemática e suas Tecnologias. No entanto, esses componentes curriculares não são ofertados de forma equitativa, sendo que algumas disciplinas tiveram perdas de carga horária para poder destinar horas aos novos componentes curriculares do novo ensino médio.

Ainda no mesmo ano (2017), após o golpe contra a ex-presidenta Dilma Rousseff, com a reorganização do poder político reformista neoliberal, o documento mudou o direcionamento de sentidos. Geraldi aponta que:

[...] a uniformização do ensino num país que se caracteriza por sua diversidade (linguística, cultural, econômica e social). E a uniformização do ensino, ainda que ideologicamente justificada para parecer que vivemos numa sociedade sem desigualdade social e regional, de fato atende a necessidades do projeto neoliberal de educação que orienta todos os seus horizontes pelas avaliações de larga escala. Ora, impor boas ideias é destruí-las, é buscar a resistência, é assumir uma posição dialógica para conceber a linguagem e não dialogar com os professores impondo-lhes o que fazer e cobrando resultados de seu trabalho (e avaliando-os) com base em provas de retenção de conhecimentos que apenas revelam um momento do aprendiz. (GERALDI, 2015, p. 393).

Portanto, o que vimos até agora foi a instauração de uma política neoliberal, em que nivela o ensino de forma unificada, sem se preocupar, sem dialogar com as vivências e as diferenças que cada lugar do país possui. Isso tem impacto tanto na

vida dos alunos quanto na dos professores, pois cada estado tem a sua dificuldade ou barreira estrutural ou educacional. No entanto, observamos que esse projeto parte de um governo que se apossou do poder por meio de um golpe, isto é:

[...] processo ocorrido no Brasil não se tratou de mera substituição de uma governante por seu vice. Entendemos, sim, termos vivenciado a destituição de um projeto de governo de forma a dar espaço para a ascensão de outro projeto e outra visão de País, mais alinhado aos interesses das elites tradicionais brasileiras. (REINHARDT-SILVEIRA, 2018, p. 31).

Assim, esse mesmo governo que tomou o poder preferiu dar ênfase às estatísticas e unificar o ensino a que analisar cada situação e propor estratégias para enfrentar os problemas da educação brasileira.

Então, com a aprovação da BNCC, foi aprovada também a Lei que instituiu o Novo EM que, de acordo com Ministério da Educação, pretende:

[...] atender às necessidades e às expectativas dos jovens, fortalecendo o protagonismo juvenil na medida em que possibilita aos estudantes escolher o itinerário formativo no qual desejam aprofundar seus conhecimentos. Um currículo que contemple uma formação geral, orientada pela BNCC, e também itinerários formativos que possibilitem aos estudantes aprofundar seus estudos na(s) área(s) de conhecimento com a(s) qual(is) se identificam ou, ainda, em curso(s) ou habilitações de formação técnica e profissional, contribuirá para maior interesse dos jovens em acessar a escola e, conseqüentemente, para sua permanência e melhoria dos resultados da aprendizagem (BRASIL, 2018).

Além disso, o MEC determinou que o Novo EM tem como objetivo conter os índices de abandonos, reprovações, atrasos escolares, aperfeiçoar o ensino, atualizar a LDB, auxiliar os jovens para o futuro, para o mercado de trabalho, como escolher e compreender o que desejam para as suas vidas (carreiras, empregos), que pode ser pela formação técnica ou profissionalizante conforme o estudante for escolher o seu itinerário.

De acordo com o Artigo 36 da Lei Nº 13. 415, de 16 de Fevereiro de 2017, está previsto que o

[...] currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino. (BRASIL, 2017).

Sendo assim, o Novo Ensino Médio prevê cinco referências para elaboração dos eixos itinerários formativos, que são:

- I - linguagens e suas tecnologias;
- II - matemática e suas tecnologias;
- III - ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas;
- V - formação técnica e profissional (BRASIL, 2017).

Portanto, esses cinco itinerários formativos devem ser aplicados no Novo EM, dentro das quatro áreas do conhecimento. Para isso, seriam destinadas 3.000 horas de atividades para o 1º, 2º e 3º ano. Além disso, para o ano de 2022, o Novo EM começará a valer para o 1º ano do EM; para 2023, começará a valer para o 2º ano do EM; e em 2024, abrangerá também o 3º ano do EM de todas as escolas públicas e privadas do país. Com isso, o EM será dividido em duas etapas: a primeira será destinada a 60% de horas totais (equivalente a 1.800 horas) de atividades para as áreas do conhecimento; e 40% para dedicação aos itinerários informativos (equivalente a 1.200 horas). Salientamos também que, para a ministração dos itinerários informativos, não será obrigatório ter um profissional de uma determinada área ou formação para trabalhar com o itinerário formativo escolhido pela escola (direção, alunos, docentes, comunidade externa). Destacamos também, que é previsto que a escola tenha um itinerário formativo e um projeto de vida que seja de acordo com o contexto sócio-histórico da comunidade dos alunos.

Em vista disso, trouxemos a crítica que o Prof. Dr. Fernando Penna, da Universidade Federal Fluminense (UFF), expôs durante o I Simpósio SOS Brasil, em que ele frisa os impactos que o Novo EM pode trazer, como:

[...] mudança estrutural das escolas públicas; a revogação do ensino de Língua Espanhol para o Ensino Médio; ensino de inglês obrigatório somente no 3º ano do Ensino Médio; não obrigatoriedade das disciplinas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia; mudanças na LDB no Art. 24 (regras comuns de organização) em que altera o tempo de aula, e que não prevê nada para o curso noturno e Educação de Jovens e Adultos (EJA); pressão psicológica dos alunos ingressantes no Ensino Médio, pois eles terão que escolher um itinerário (técnico ou profissionalizante) sem saber o que realmente gostam ou com o que se identificam; as escolas não são obrigadas a oferecer mais de um itinerário, fazendo com que alunos que tenham aptidão por outras áreas que não sejam oferecidas/que não tenham na escola fiquem sem o itinerário que necessita. (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2017).

Por exemplo, um jovem que tenha gosto pela arte, pela cultura, provavelmente irá optar por um itinerário voltado para essa área, e se a escola que esse jovem estuda oferecer um itinerário voltado para o empreendedorismo, como esse adolescente irá aprofundar a área com que se identifica? Será que ele terá condições de se deslocar para uma outra escola que ofereça o itinerário que ele necessita? E a materialização desse problema está relacionada à desobrigação dos estados em ofertar mais de um itinerário nas escolas. Em contrapartida a isso, é bem provável que as escolas particulares estejam preparadas para oferecer todos itinerários e todos os materiais (materiais, equipamentos etc.) possíveis para não perder a sua clientela burguesa (na sua maioria).

Ademais, as pesquisadoras Claudia Pfeiffer e Marisa Grigoletto também avaliam de forma crítica a instauração dos itinerários formativos, como apontam em:

[...] a proposta dos itinerários, portanto, entre outras filiações de sentido e outros efeitos de sentido, estabiliza, em um mundo semanticamente estável, que o que se ensina está desalinhado ao mundo do trabalho e, conseqüentemente, o sentido do ensino, para alguns, não todos, é sempre preciso lembrar, está no alinhamento ao mundo do trabalho. É aí que “naturalmente”, por suposto, deve estar a escolha deste jovem específico – o pobre da escola pública. A escolha por um itinerário formativo condizente com seu projeto de vida: o mínimo e o necessário para atender com qualidade ao mundo do trabalho. (PFEIFFER; GRIGOLETTO, 2018, p. 22).

Diante disso, vimos até agora que a proposta dos itinerários formativos está voltada apenas para o mercado de trabalho, por exemplo, em uma das escolas que estive, observei que a escola convidou profissionais da área da fisioterapia para conversar com os alunos sobre o mercado de trabalho, e as dificuldades em conciliar universidade e trabalho. A professora do componente Mundo do Trabalho relatou que realizou uma atividade “Objeto da palavra”, em que a dinâmica consistia em realizar uma restauração de convívio entre os alunos. Mas o que foi observado nas três escolas é que pouco se discute sobre essas questões de convivência e de troca de afeto, pois o que mais consta nas observações foram atividades de procurar no dicionário ou na internet a significação de palavras como “Cidadania”, “Democracia” etc., ou seja, essas atividades estão voltadas apenas para identificar a definição dessas palavras, o que foi observado na disciplina Mundo do Trabalho, ministrada por um professor de Educação Física, e também foi observado em uma

atividade na aula de Mundo do Trabalho sobre Funções da linguagem e comunicação, ministrada pela professora formada em Língua Portuguesa.

Portanto, o que vimos até agora nessas observações são docentes despreparados para trabalhar com esses novos componentes curriculares, pois, nem ao menos, é feito um trabalho efetivo de produção de sentidos para as palavras-chave mencionadas acima, e observamos que os professores desviam o foco de trabalhar com a nova matéria para dar andamento com a matéria (conteúdos) de sua disciplina de formação, ou seja, o que vimos até o momento são professores que desviam a função da nova disciplina para continuar ministrando os componentes para os quais têm formação. Entendemos que esses professores não se consideram preparados para atuar nos novos componentes ou não se identificam com a proposta do Novo EM, pois desconsideram as vivências, o contexto sócio-histórico em que um sujeito-aluno menos favorecido se insere. Por exemplo, a pandemia mesmo nos mostrou as dificuldades que tanto as escolas, quanto os alunos de regiões periféricas passaram ou ainda passam, como: acesso à internet, falta de professores, escolas com prédios danificados, dificuldade de acesso às escolas, transportes públicos sucateados ou danificados, dentre outros problemas.

Assim, acreditamos que “o ensino da escolha”, “o ensino autônomo”, “a reforma da escolha” partem de

Aparelhos Ideológicos de Estado [que] funcionam de um modo massivamente prevalente *pela ideologia*, embora funcionando secundariamente pela repressão, mesmo que no limite, mas apenas no limite, esta seja bastante atenuada, dissimulada ou até simbólica. (ALTHUSSER, 1970, p. 47).

Dessa maneira, isso está se referindo ao sistema político, que imputa pela sua ideologia dominante através de leis para o povo, que representam uma repressão, e isso pode se materializar de forma com que as pessoas não tenham o direito de escolher o modo como será o ensino público para os jovens brasileiros. Outrossim, Reinhardt-Silveira afirma que:

[...] a “reforma do ensino médio”, até então discursivizada como necessária ao crescimento e desenvolvimento do País e em debate desde os anos 1990, é embalada e rotulada sob a expressão “Novo Ensino Médio”, a guisa de produto a ser vendido pela divulgação governamental a partir daquele momento. (REINHARDT-SILVEIRA, 2018, p. 79).

Por isso, o governo elabora uma proposta e, por meio das suas propagandas, enfatiza as suas proposições para ludibriar a população. A mesma autora revela que:

[...] a designação “Novo Ensino Médio” funciona como uma marca, tanto no sentido das marcas comerciais de produtos e serviços à venda, quanto no sentido de uma marca discursiva que nos permite acessar a constituição desse discurso. É o discurso da publicidade, do marketing e da propaganda de Estado que entendemos aqui funcionar, e é por esse motivo que chegamos à compreensão de que o discurso de divulgação governamental da reforma do Ensino Médio funciona como língua de vento, a qual, segundo Pêcheux, dissimula, pela noção higiênica da informação, o fato de que comunica uma loucura de Estado (REINHARDT-SILVEIRA; 2018, p. 82).

Sendo assim, entendemos que a divulgação e o marketing sobre o Novo EM estão calcados num discurso proveniente de uma dissimulação, em que por meio da propaganda, o governo passa a idealizar a reforma do Novo EM, e não leva em consideração os problemas que as escolas e os alunos enfrentam.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Destacamos que, para esta pesquisa, os procedimentos metodológicos estarão amparados no dispositivo teórico-analítico da Análise do Discurso (AD), de vertente materialista, que se difere dos métodos tradicionais de análises gramaticais ou estruturalistas. Assim, o trabalho da AD é analisar os efeitos de sentido que constituem a materialidade discursiva.

De acordo com Orlandi,

[...] a Análise de Discurso visa a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos. Essa compreensão, por sua vez, implica em explicitar como o texto organiza os gestos de interpretação que relacionam sujeito e sentido. (ORLANDI, 2012, p. 26 - 27).

Dessa forma, a AD busca compreender e interpretar os diferentes significados de um determinado objeto para, então, analisar os discursos que constituem esse objeto, com a finalidade de compreender os seus efeitos de sentido.

Além disso, a mesma autora vai propor que o dispositivo de análise é o que permite o analista trabalhar:

[...] não numa posição neutra mas que seja relativizada em face da interpretação: é preciso que ele atravesse o efeito de transparência da linguagem, da realidade do sentido e da onipotência do sujeito. (ORLANDI, 2012, p. 61).

Portanto, a partir do trabalho de interpretação e da análise, o analista do discurso pode tomar uma ou várias posições ideológicas, mas nunca uma posição neutra, pois:

[...] os sentidos e os sujeitos se constituem em processos em que há transferências, jogos simbólicos dos quais não temos o controle e nos quais o equívoco – o trabalho da ideologia e do inconsciente – estão largamente presentes. (ORLANDI, 2012, p. 60).

Nessa perspectiva, percebemos que, mesmo de forma inconsciente, nós somos interpelados pela ideologia, pois não há sujeito sem ideologia. Portanto, segundo a mesma autora, "esse dispositivo vai assim investir na opacidade da linguagem, no descentramento do sujeito e no efeito metafórico, isto é, no equívoco, na falha e na materialidade. No trabalho da ideologia" (ORLANDI, 2012, p. 60). Por

isso, esse dispositivo analítico nos possibilitará analisar as possíveis e diversas falhas, as rupturas, os equívocos que permeiam uma determinada ideologia através do seu efeito de sentido. Para que isso aconteça, Orlandi (2012) vai apontar que:

[...] os procedimentos da Análise de Discurso têm a noção de funcionamento como central, levando o analista a compreendê-lo pela observação dos processos e mecanismos de constituição de sentidos e de sujeitos, lançando mão da paráfrase e da metáfora como elementos que permitem um certo grau de operacionalização dos conceitos. (ORLANDI, 2012, p. 77).

Nesse viés, consideramos que os procedimentos da AD servem para nortear o analista do discurso a compreender, interpretar e interrogar o funcionamento dos discursos, seja pela memória do dizer ou por meio dos efeitos de sentido para iniciar a mobilização dos conceitos.

3.1 SUJEITO

É comum escutarmos a palavra “sujeito” que, para algumas pessoas, se refere a um meliante ou a um indivíduo qualquer. É corriqueiro escutarmos em noticiários policiais a palavra “sujeito” para se referir a pessoas que cometem algum crime, por exemplo, em jornais voltados para reportagem policial, escutamos frequentemente o apresentador falar: “o sujeito foi preso por tráfico”; “um sujeito foi pego dirigindo embriagado”, portanto, percebemos que todas essas frases serviram para se referir a uma pessoa.

Mas, para a AD, sujeito é uma categoria teórica, não serve como uma simples palavra para se referir a uma pessoa ou indivíduo, mas sim a uma noção que coloca em curso a língua e história, em movimento para/na sociedade. Não estamos aqui nos referindo à fala/oralidade, mas sim no discurso em sociedade. Portanto, juntamente com Fernandes (2005, p. 33-34) entendemos que:

[...] o sujeito discursivo, deve ser considerado sempre como um ser social, apreendido em um espaço coletivo; portanto, trata-se de um sujeito não fundamentado em uma individualidade, em um “eu” individualizado, e sim um sujeito que tem existência em um espaço social e ideológico, em um dado momento da história e não em outro. (FERNANDES, 2005. p 33-34).

Com isso, consideramos que o sujeito discursivo se encontra e se estabelece de forma não individualizada, pois esse sujeito se constitui socialmente, na sociedade, sujeito faz parte do coletivo, está inserido nas discussões políticas,

jurídicas, familiares, e entre outras discussões sociais e ideológicas. E ressaltamos que não é a voz/oralidade/fala desse sujeito que o torna um sujeito discursivo, mas sim “a voz desse sujeito [que] revela o lugar social” (Ibidem, 2005. p. 34). Portanto, neste trabalho daremos ênfase ao discurso produzido por sujeitos-alunos e sujeitos-professores, pois ambos ocupam lugares específicos na sociedade e fazem parte dessa discussão política e ideológica para a inserção do Novo EM.

3.2 DISCURSO

Certamente, já escutamos a palavra “discurso”, seja na televisão ou nas redes sociais em que é comum as pessoas falarem/escreverem/julgarem, por exemplo: “olha o discurso que o fulano falou/escreveu”. Normalmente, as pessoas se apegam e chamam de “discurso” a maneira com que algo foi falado (oralidade) ou da maneira de escrita de alguma frase. Mas, para a AD, o discurso não se confunde com a fala, a grafia etc., mesmo que isso seja importante para a teoria, pois através da materialidade significativa que toma sua forma é que construímos nosso dispositivo de análise. O que interessa à AD são os efeitos de sentido que surgem da interpretação, e da interrogação da fala ou da escrita de um discurso.

Para além disso, podemos dizer que o discurso:

[...] não se trata de transmissão de informação apenas, pois, no funcionamento da linguagem, que põe em relação sujeitos e sentidos afetados pela língua e pela história, temos um complexo processo de constituição desses sujeitos e produção de sentidos e não meramente transmissão de informação. São processos de identificação do sujeito, de argumentação, de subjetivação, de construção da realidade etc [...] A linguagem serve para comunicar e para não comunicar. As relações de linguagem são relações de sujeitos e de sentidos e seus efeitos são múltiplos e variados. Daí a definição de discurso: o discurso é efeito de sentidos entre locutores. (ORLANDI, 2012, p. 21).

Assim, para a AD, o discurso é efeito de sentido produzido entre sujeitos, esse efeito de sentido está nos enunciados proferidos por um enunciador, seja por meio da linguagem verbal ou não-verbal, com o intuito de atravessar os sentidos em que num determinado contexto um enunciado pode significar “x” e em outro contexto pode significar “y” e ao mesmo tempo pode ressignificar “y” de acordo com o contexto sócio-histórico e ideológico. Portanto, a materialidade do discurso comporta os sujeitos sociais em sua interação com a linguagem, seja por meio da fala, mas

também por meio da escrita e outras materialidades significantes. Por isso, procuramos analisar os discursos produzidos por sujeitos-alunos e por sujeitos-professores.

3.3 IDEOLOGIA

Com certeza, já ouvimos a palavra “ideologia”, seja em músicas ou no meio político. Muitos devem atribuir essa palavra a um pensamento político. Podemos dizer que, para a AD, isso não está completamente errado, mas, para a Análise do Discurso, a ideologia não está somente atrelada a algum partido político e, sim, ideologia se refere a discurso, aos sentidos que o sujeito produz, seja através da expressão corporal ou artística, da fala ou da escrita. Através do discurso, podemos analisar em qual formação ideológica³ um sujeito que produz, por exemplo, um discurso homofóbico está inserido, se pertence a uma ideologia dominante ou opressora. Assim:

[...] o que marca as diferentes posições dos sujeitos, dos grupos sociais que ocupam territórios antagônicos, caracterizando tais embates, é a ideologia, é a inscrição ideológica dos sujeitos em cena. Portanto, [a] ideologia é imprescindível, é inerente ao discurso. (FERNANDES, 2005, p. 25).

Desse jeito, acreditamos que, na AD, não existe imparcialidade, pois o sujeito é atravessado e constituído pela ideologia, em que isso se inicia através da ideologia materializada na linguagem, seja na oralidade ou na escrita, pois entendemos que:

[...] não há discurso sem sujeito nem sujeito sem ideologia. A ideologia, por sua vez, é interpretação de sentido em certa direção, direção determinada pela relação da linguagem com a história em seus mecanismos imaginários. A ideologia não é, pois, ocultação mas função da relação necessária entre linguagem e o mundo. (ORLANDI, 1996, p. 31).

Além disso, destacamos que o discurso não é neutro, portanto, todo e qualquer sujeito, de forma inconsciente, é interpelado pela ideologia, ou seja,

[...] a ideologia interpela os indivíduos em sujeitos: esta lei constitutiva da *Ideologia* nunca se realiza "em geral", mas sempre através de um conjunto complexo determinado de formações ideológicas que desempenham no interior deste conjunto. (FUCHS; PÉCHEUX, 1997, p. 167).

³ Mais adiante esse conceito será abordado.

Pois os sujeitos entrevistados (alunos e professores) estão constituídos pela ideologia, pela afinidade ideológica no contexto enunciativo e histórico-social, logo, entendemos que são interpelados de forma inconsciente pela ideologia neoliberal que materializa a lei do Novo EM criada por um Estado regulador em que se apoia nos AIEs para manipular a população.

3.4 FORMAÇÃO IDEOLÓGICA E FORMAÇÃO DISCURSIVA

Nesta seção, não iremos supor que já ouvimos a expressão “formação ideológica”, pois acreditamos que não seja uma expressão comum de se ouvir por um indivíduo qualquer (nos referimos aos falantes em geral).

Desta forma, a formação ideológica (FI) para AD é um conceito que faz relação a um:

[...] dado momento histórico, as relações de classes (a luta de classes) se caracterizam pelo confronto, no interior mesmo destes aparelhos⁴, de posições políticas e ideológicas que não constituem a maneira de ser dos indivíduos, mas que se organizam em forma de dominação. (FUCHS; PÉCHEUX, 1997, p. 166).

Desse modo, a FI faz parte dos embates políticos-ideológicos, da luta de classes diferentes, está calcada nas ideologias antagônicas que caracterizam:

[...] um elemento (este aspecto na luta dos aparelhos) suscetível de intervir como uma força em conjunto com as outras forças na conjuntura ideológica característica de uma formação social em dado momento; desse modo, cada formação ideológica constitui um conjunto complexo de atitudes e representações que não são nem “individuais” nem “universais” mas relacionam mais ou menos diretamente a posições de classes em conflito umas com as outras (FUCHS; PÉCHEUX, 1975, p. 166-167).

Desse modo, a partir do interdiscurso, são recortados os discursos produzidos segundo certa (FI) que determina seus efeitos de sentido. Assim, as materialidades significantes bem como os sujeitos são determinados pela ideologia. Assim, o sujeito se constitui pela interpelação de forma inconsciente (sem se dar conta) a alguma

⁴ Na próxima seção abordaremos o que são os aparelhos.

formação discursiva, seja por meio de um enunciado histórico-social, que determina ideologias diferentes ou contrárias, pois a formação discursiva:

[...] determina o que pode e deve ser dito (articulado sob a forma de uma arenga, um sermão, um panfleto, uma exposição, um programa etc.) a partir de uma posição dada numa conjuntura, isto é, numa certa relação de lugares no interior de um aparelho ideológico, e inscrito numa relação de classes. (FUCHS; PÊCHEUX, 1975, p. 166-167).

Portanto, a FD constitui o sujeito, pela noção de ideologia e pelos discursos, como mencionamos anteriormente, essa constituição acontece na medida em que:

A modalidade particular do funcionamento da instância ideológica quanto à reprodução das relações de produção consiste no que se convencionou chamar de *interpelação*, ou o assujeitamento do sujeito como sujeito ideológico, de tal modo que cada um seja *conduzido*, sem se dar conta, e tendo a impressão de estar exercendo sua livre vontade, a ocupar o seu lugar em uma ou outra das duas classes sociais antagônicas do modo de produção. (FUCHS; PÊCHEUX, 1975, p. 166 - 167).

Posto isso, o sujeito é interpelado ou assujeitado de forma inconsciente por uma FD. Assim, retomando Fernandes e Vinhas (2019), a FD é categoria metodológica que possibilita a análise das regularidades, assim, a relação do *corpus* de análise com o conceito de FD será desenvolvido no capítulo 5 sobre Os Discursos dos Sujeitos em Movimento.

3.5 OS APARELHOS IDEOLÓGICOS DE ESTADO

Nesta seção, abordaremos os Aparelhos Ideológicos de Estados (AIEs), que correspondem a órgãos institucionais ou constitucionais, partidos políticos, imprensas, religiões etc. Apoiado na teoria de Karl Marx, Louis Althusser (1970) vai propor que os AIEs diferem dos AREs de modo que:

[...] o Aparelho de Estado (AE) compreende: o Governo, a Administração, o Exército, a Polícia, os Tribunais, as Prisões, etc., que constituem aquilo a que chamaremos a partir de agora o Aparelho Repressivo de Estado. Repressivo indica que o Aparelho de Estado em questão “funciona pela violência”, — pelo menos no limite (porque a repressão, por exemplo administrativa, pode revestir formas não físicas). (ALTHUSSER, 1970, p. 43).

Dessa maneira, compreendemos que o AE está a serviço do Estado a fim de ordenar e organizar a sociedade em: órgãos, entidades, corporações, organizações, instituições, associações, coletivos e sociedade. Como vimos, o ARE pode ou não ser ordenado pela violência, a exemplo disso, temos a Lei Seca, em que se estabelecem punições para motoristas que dirigirem sob efeito de bebida alcoólica e, neste caso, é possível relacionarmos isso com o AE repressivo não violento, pois quem é autuado por dirigir alcoolizado não sofre agressão física, mas sofre com punições estabelecidas pelas leis de trânsito.

Além disso, os Aparelhos Ideológicos de Estado:

[...] funcionam de um modo massivamente prevalente pela ideologia, embora funcionando secundariamente pela repressão, mesmo que no limite, mas apenas no limite, esta seja bastante atenuada, dissimulada ou até simbólica. (ALTHUSSER, 1970, p. 47).

Nesse caso, enquanto o ARE funciona pela violência, o AIE funciona pela ideologia (Althusser, 1970), desse modo, os AIEs os quais mobilizarmos neste trabalho são: AIE escolar (o sistema das diferentes escolas públicas e particulares), em que a escola é um aparelho e funciona preferencialmente pela ideologia, impondo as suas regras e filosofias; o AIE político (o sistema político de que fazem parte os diferentes partidos), o qual impõe para a sociedade os seus princípios ideológicos, e o AIE da informação (imprensa, rádio-televisão etc.), em que “o jornalismo institucional realiza uma recodificação bastante específica dos fatos do governo, dos pronunciamentos dos governantes e até mesmo da legislação” (REINHARDT-SILVEIRA; 2018, p. 36-37). Dessa forma, entendemos que a real informação dos fatos é maquiada e passada para a população, assim, isso faz com que as pessoas não sejam informadas e esclarecidas com o que é proposto de fato.

Assim, retomamos o AE que compreende: o Governo, a Administração e a Polícia, dos quais regem a política administrativa para o Novo EM, e se utilizam dos AIEs em que pretendemos analisar:

- O AIE político que se refere a quem produziu a lei do Novo EM, nesse caso, o Estado que impõe as mudanças com leis, como a regulamentação do ensino, o qual o Executivo assina e decreta a lei do Novo EM e se identifica com a ideologia neoliberal;

- O AIE escolar que o próprio nome já faz referência à escola, que é quem impõe as suas normas, regras e compactua com o discurso neoliberal, ou que, mesmo resistentes a essas políticas, as escolas são obrigadas a seguirem as normativas vindas das secretarias e de outros órgãos superiores, pois geralmente são vigiadas por AREs, como a administração pública e o jurídico.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a construção do arquivo de pesquisa, pesquisamos em artigos, revistas, documentos e sites oficiais e não-oficiais que abordassem sobre a proposta do Novo EM. Assim, como aporte teórico, iremos nos embasar nos estudos da Análise do Discurso Materialista (AD), em que:

[...] o foco da AD é, portanto, os processos históricos de produção de sentidos, o que inclui os objetos teóricos de três áreas do conhecimento: a linguística, o materialismo histórico e a psicanálise. Língua, história e sujeito são deslocados de seus campos originais para ressignificar em outro campo, produzindo uma reconfiguração de suas fronteiras de saberes. (FERNANDES; VINHAS, 2019, p. 135).

Com isso, nos remetendo à proposta do Novo EM, através da AD, analisaremos os efeitos de sentido, as posições-sujeitos, os discursos, as ideologias, a historicidade que constituem a formulação dessa reforma para o EM. Além disso, a partir da seleção e dos recortes dos materiais que delimitamos como objeto de análise, isso nos possibilitará compor o nosso arquivo de pesquisa, para que possamos analisar as sequências discursivas.

Além do mais, no decorrer das leituras realizadas a respeito do Novo Ensino Médio, percebemos que em nenhum documento está previsto como funcionaria o Novo EM no curso noturno regular. Então, nossa proposta é focar a pesquisa no público do ensino noturno.

Dessa maneira, elaboramos um corpus experimental a partir de entrevistas e observações de aula, assim, assistimos uma hora-aula dos seguintes componentes curriculares: Português, Literatura⁵, Mundo do Trabalho e Projeto de Vida, para observar a rotina dos alunos e dos professores, e elaboramos questionários impressos para serem respondidos por escrito por professores e alunos (do 1º ano do EM) das seguintes escolas estaduais de EM da cidade de Bagé/RS: Dr. Luiz Maria Ferraz - CIEP, localizada na zona leste em um bairro periférico da cidade; Frei Plácido e Dr. Carlos Antônio Kluwe, ambas localizadas no centro da cidade.

⁵ Em duas escolas, as observações foram realizadas nas aulas desses componentes, pois em uma escola, as novas disciplinas deveriam ser ministradas na modalidade EAD (a distância) por meio do *Classroom*, mas, devido ao não acompanhamento da maioria dos alunos das atividades na plataforma, a professora optou por ceder algumas aulas de Língua Portuguesa e Literatura para trabalhar com a disciplina Projeto de Vida. E na outra escola, a professora utiliza, na maioria das vezes, a aula que seria destinada para a disciplina do Mundo do Trabalho para trabalhar com os componentes de Língua Portuguesa e Literatura.

Então, após uma hora-aula de observação em cada escola, dedicamos mais uma hora-aula para aplicarmos o questionário para todos os alunos que estavam presentes nas três escolas para responderem às questões, inclusive, os alunos que são menores de idade, pois junto com as questões, entregamos um termo de autorização para que eles entregassem aos seus responsáveis para assinarem. Assim, de comum acordo, combinamos com os alunos menores de idade que na semana seguinte retornaríamos à escola para recolher os termos de consentimento. Mas como foi mencionado anteriormente, não selecionamos nenhum questionário respondido por alunos que sejam menores de idade, pois verificamos que há termos que tenham assinaturas falsificadas pelos próprios alunos. Portanto, escolhemos analisar somente as narrativas dos entrevistados que são maiores de idade para responderem às seguintes questões:

1. Você percebeu mudanças com a implementação do Novo Ensino Médio? E como está funcionando na sua escola?
2. Por que você acha que o Ensino Médio foi remodelado?
3. Você sabe o que é itinerário formativo? Pode me dizer com qual itinerário formativo que a sua escola trabalha? E você acredita que esse itinerário o deixará capacitado para o mercado de trabalho?
4. Com o Novo Ensino Médio, você acredita que tem a capacidade de escolher o que você quer estudar?
5. Você acredita que, com o Novo Ensino Médio, será possível se colocar mais rápido no mercado de trabalho?

Já para os professores, utilizamos os mesmos métodos de aplicação, em uma aula observamos a rotina deles, e na seguinte aula aplicamos o questionário para recolher na próxima aula. E as perguntas para o corpo docente foram:

1. Com a implementação do Novo Ensino Médio, você percebeu alguma mudança na escola? E como está funcionando na escola?
2. Você recebeu alguma formação para trabalhar com esse Novo Ensino Médio? Como está funcionando a sua disciplina? Algo mudou ou ampliou na sua abordagem/ metodologia/ministração de conteúdos?
3. Por que você acha que o Ensino Médio foi remodelado?

4. Você pode me dizer com qual itinerário formativo que a sua escola trabalha? E você acredita que esse itinerário capacita os alunos para o mercado de trabalho?
5. Com o Novo Ensino Médio, como você analisa a proposta de que os alunos escolham o que eles desejam estudar? Você pode nos relatar como isso está acontecendo aqui na escola?
6. Você acredita que, com o Novo Ensino Médio, o aluno estará mais preparado para o mercado de trabalho?
7. Como docente, você prefere o Novo Ensino Médio ou o Ensino Médio que estava posto antes?

Por conseguinte, a construção do nosso corpus de apoio se deu a partir da observação de uma hora-aula em três escolas com turmas de 1º ano do EM a fim de observar a rotina dos alunos e dos professores em sala de aula, e da aplicação dos questionários a estudantes e docentes, com o intuito de, a partir de suas respostas, separarmos os materiais para realizarmos a análise nas etapas que propõem as autoras Fernandes e Vinhas:

1º Definir o objeto de análise, 2º Delimitar o tema da pesquisa e as condições de produção no tempo e no espaço; 3º Construir o *corpus* discursivo (através das categorias de falta, excesso e estranhamento); 4º Construir o *corpus* discursivo (através das categorias de falta, excesso e estranhamento); 5º Recortar a(s) sequências discursivas(s) e articulá-las ao escopo teórico do dispositivo; 6º Descrever a estrutura, o funcionamento linguístico; e 7º Verificar a tensão entre a paráfrase e polissemia, relacionando-a ao funcionamento das formações discursivas, o dito e não-dito. (FERNANDES; VINHAS, 2019, p. 148-149).

Então, nos remetendo à nossa análise discursiva: 1. construímos o nosso arquivo de pesquisa com revistas, documentos, vídeos e sites oficiais e não oficiais sobre os discursos a respeito do Novo EM, e dos registros de observação de aulas, questionário aplicado aos alunos e professores; 2. Definimos como objeto de análise os discursos proferidos sobre o Novo EM; 3. para compor o nosso *corpus* de análise, estabelecemos as sequências discursivas recortadas do arquivo de pesquisa; 4. analisamos as SDs recortadas dos questionários e as observações de aula sobre discursos favoráveis e não-favoráveis ao Novo EM; 5º articulamos os recortes com o dispositivo teórico da AD; 6º analisamos os sentidos produzidos a partir das narrativas dos entrevistados; e 7º verificamos os efeitos de sentido, as formações

discursivas e as formações ideológicas, e as posições-sujeito dos alunos e professores sobre o novo ensino.

A partir disso tudo, utilizamos os embasamentos teóricos da Análise Discurso, de vertente Materialista a fim de articular a análise das SDs com o suporte teórico para compreender os efeitos de sentido provocados pelo Novo Ensino Médio.

5. OS DISCURSOS DOS SUJEITOS EM MOVIMENTO

Neste capítulo, optamos por manter as inadequações de escritas e de pontuação nos questionários, e não nos preocupamos em darmos nomes e classificar por gênero os sujeitos que responderam ao questionário, pois a nossa intenção é analisar o discurso de sujeitos em sociedade, e não analisarmos as ideias ou os pensamentos que um indivíduo empírico realiza.

Para isso, pensamos em organizar as próximas seções em três partes: a primeira parte será destinada ao discurso dos alunos que responderam a um questionário contendo instruções de preenchimento, um cabeçalho perguntando a idade, o sexo, e se o entrevistado concilia trabalho e estudo ou se só estuda, como mostra o Anexo I; a segunda parte, será atribuída ao discurso dos professores, que responderam a um questionário contendo orientações de preenchimento, um cabeçalho perguntando sobre a idade, o sexo, e a formação do entrevistado, como mostra o Anexo II. Com isso, as duas análises estarão com as perguntas e as SDs das respostas agrupadas, ou seja, serão apresentadas em blocos de SDs; e a última parte será destinada à análise das posições-sujeitos assumidas pelos alunos e professores sobre o Novo EM.

5.1 O DISCURSO DOS ALUNOS EM MOVIMENTO

Nesta seção, nos ocupamos em analisar o discurso de sujeitos-alunos que estão inseridos e fazem parte de um contexto histórico e político que é o AIE escolar. Durante as observações e aplicações de questionários (anexo I), notamos que muitos estudantes não entendem ou que ainda estão com dúvidas sobre o Novo EM. Nas observações, raramente algum sujeito-aluno sabia o que realmente seria esse novo ensino ou não percebeu que o ensino passou por mudanças, como mostram as SD 1, 2 e 3, que são respostas para estas perguntas: “Você percebeu mudanças com a implementação do Novo Ensino Médio? E como está funcionando na sua escola?”:

Bloco 01 de SDs:

SD 1 - Não pois continua a mesma coisa está um pouco fraco.

SD 2 - Não, por enquanto nenhuma.

SD 3 - Infelizmente no turno da noite não percebi nenhuma mudança. Acredito que em outros turnos está funcionando.

Essas SDs foram retiradas das respostas de alunos que estudam em uma escola localizada no centro da cidade. Percebemos que as 3 SDs revelam que os alunos do 1º ano do EM não perceberam até o momento alguma mudança na forma como se dá o ensino no EM, visto que os questionários foram aplicados entre os meses de outubro e novembro. A ausência de mudanças percebida pelos alunos nos faz pensar que, mesmo alguns professores terem relatado em suas respostas que buscaram cursos de aperfeiçoamento ou de formação para poderem lidar com esse novo ensino (como mostraremos na seção 5.2 sobre o discurso dos professores), o sentido produzido pelos alunos mostra que estes não foram informados por esses profissionais que adquiriram aperfeiçoamento ou formação sobre a proposta do Novo EM. E sobre o seguinte comentário: “está um pouco fraco”, percebemos que pode ecoar/materializar dois efeitos de sentido: a parte didática dos professores possivelmente não teve nenhuma renovação, ou não houve renovação na infraestrutura da escola para abrigar as mudanças do EM. Essa falta de renovação na escola nos chama a atenção, tendo em vista que a essa escola central é produzido o imaginário de ser a melhor escola estadual da cidade em termos de aprendizado e de serviços prestados por ela.

A SD 2 nos chama atenção porque o questionário foi aplicado no mês de outubro, ou seja, faltando pouco menos de dois meses para encerrar o ano letivo dessa escola. Então, isso nos faz pensar que, em nove meses de ano letivo, esse sujeito-aluno também não percebeu nenhuma mudança com relação às aulas dos docentes ou com a parte de estrutura da escola.

Na SD 3, retirada do questionário respondido por um aluno que concilia trabalho e estudo, observamos a produção do efeito de descontentamento, pois o advérbio “infelizmente” produz o efeito de uma lamentação, pois, possivelmente, esse sujeito esperou por alguma mudança na didática dos professores ou na escola, mas não percebeu nenhuma mudança. E quando esse discurso é proferido:

“acredito que em outros turnos está funcionando”, temos um sujeito que nota uma diferença entre o ensino no turno noturno com relação aos diurnos, que pode ser na questão pedagógica e didática ou de serviços que a escola oferece (salas, materiais etc.) porque a estrutura física continua sendo a mesma. Então, mesmo que esse sujeito não diga de forma explícita, é possível recuperar o implícito que, no curso diurno, o Novo EM está funcionando.

Em contrapartida a essas respostas, temos alunos que notaram alguma mudança na escola, muitos desses alunos tinham o perfil de serem mais aplicados e dedicados, e que estavam sentados nas primeiras classes da sala de aula, e registram suas respostas nas SDs 4, 5, 6 e 7, para a seguinte pergunta: “Você percebeu mudanças com a implementação do Novo Ensino Médio? E como está funcionando na sua escola?”:

Bloco 02 de SDs:

SD 4 - Sim, Alunos ficaram mais interessados nos estudos.

SD 5 - Sim, porque umas matérias são mais avançadas do que as outras.

SD 6 - Sim, pois da para entender sobre o ano seguinte.

SD 7 - Sim, os professores nos deram a escolha das trilhas que serão utilizadas a partir do ano que vem.

A SD 4 foi retirada do questionário respondido por um aluno que concilia trabalho e estudo. Como analisamos, esse aluno está dizendo que, sim, ele percebeu que houve mudanças na escola, e que os seus colegas ficaram mais interessados em estudar. Mas, isso diverge com as observações que realizamos na escola dele, pois observamos que a maioria dos alunos têm dificuldades de leitura e interpretação de texto.

E isso foi notado no dia em que observamos a aula do componente Mundo do Trabalho, a professora solicitou aos alunos que lessem um texto sobre analfabetismo e o uso de celulares, em que discutia sobre o tempo que as pessoas passam no celular e que não tenham ou exercem a prática de leitura de livros e de escrita, também trabalhou com “As funções da linguagem”, passando por comunicação, coesão e coerência textuais, intencionalidade e intertextualidade, sendo que o horário deveria ser dedicado à aula do componente Mundo do

Trabalho, mas foram trabalhados os exercícios citados acima. Então, é contraditório dizer que os alunos “ficaram mais interessados nos estudos”, pois esse interesse não fez com que houvesse uma melhoria no desempenho dos alunos quanto à prática de leitura e interpretação de texto.

Com relação à SD 5, respondida por uma aluno que concilia trabalho e estudos, vimos que esse aluno percebeu alguma mudança, e essa mudança corresponde às matérias que podem ser mais complexas do que as matérias tradicionais. Então, possivelmente esse aluno esteja falando sobre os novos componentes: Mundo do Trabalho, Projeto de Vida e Cultura, e Tecnologias e Iniciação Científica.

Já na SD 6, a resposta do aluno que não trabalha e estuda na escola localizada em uma região periférica da cidade nos mostra que esse sujeito também percebeu alguma mudança na sua escola, e que essas mudanças serão postas no ano seguinte. Isso se configura a partir das observações realizadas na escola, em que a supervisora da escola relata que esse ano não foi possível trabalhar com o Novo Ensino Médio na escola, e que, para o ano que vem, a escola pretende trabalhar gradualmente com o novo ensino, mas isso será aprofundado na seção 5.2 sobre o discurso dos docentes.

Para além dessas respostas, tivemos um único que respondeu sobre “a tal escolha”, como consta a SD 7, que foi retirada do questionário respondido por um aluno que não trabalha e estuda numa escola localizada no centro da cidade, mostra que finalmente o discurso da “escolha” chegou nessa escola. Percebemos que esse aluno está informado sobre esse processo de novo ensino para o país, talvez, isso se justifique porque buscou informação sobre o Novo EM, ou porque a escola a informou sobre as mudanças que ocorrerão na escola, se for isso, a escola enquanto um AIE educacional, segue à risca as normativas que o governo passou, pois a proposta era de que o ensino para os alunos do 1º ano do EM a mudança fosse gradativa.

Com relação ao discurso voltado para o mercado de trabalho, temos as SDs 8 e 9 que vão discutir sobre uma ideologia voltada para o trabalho.

Bloco 03 de SDs:

SD 8 - Sim! Percebi está mais facil voltada para o mundo do trabalho.

SD 9 - Sim pois ensina o como você pode sair bem para o Mercado de Trabalho, Tecnologia.

Tanto a SD 8, quanto a SD 9 foram retiradas dos questionários respondidos por alunos que conciliam trabalho e estudos, e ambos estudam na mesma escola localizada em uma região periférica da cidade. Assim, vimos que tanto a SD 8 quanto a SD 9 tratam de um discurso com visão para o mercado de trabalho, em que esses sujeitos, possivelmente, não estão preocupados em ler e refletir o mundo, como as questões filosóficas, artísticas ou sociológicas, mas sim, a visão desses sujeitos está voltada para a inserção no mercado de trabalho, mesmo que eles já estejam trabalhando.

Pois, é imprescindível não relacionarmos que esse discurso se constrói na tensão entre o discurso dominante x discurso dominado, no qual o dominante se sobrepõe ao dominado, ou seja, estamos aqui falando do AIE político e o AIE educacional, pois através das suas formações discursivas “interligadas que determina o que pode e deve ser dito a partir de uma posição dada numa conjuntura (FUCHS; PÊCHEUX, 1997, p. 166)”, e isso é dado aos dominados de forma inconsciente ou de forma repressora através da “ideologia [que] interpela os indivíduos em sujeitos (ibidem)”, assim, a formação discursiva em que se inscrevem esses sujeitos-alunos que fazem parte do discurso dominado “deriva das condições de produção (ibidem), por isso, nesse caso, esses sujeitos interpelados por uma ideologia que só pensa no mercado do trabalho como meio de ascensão social. E de certa forma, eles produzem um discurso produzido pela FD capitalista, em que se naturaliza a exploração do trabalhador para a produção de mais valia e acúmulo de capital pelos donos dos meios de produção. Em contrapartida a isso, nós podemos sobreviver com outros modos de produção capitalista que não dependam do trabalho braçal, o que é possibilitado por formação acadêmica específica. Porém, notamos que o foco do Novo EM não é o preparo para ingresso no ensino superior, mas sim está voltado para a formação de mão de obra para serviços mais braçais ou técnicos.

Com relação à segunda pergunta do questionário para os alunos, em que a pergunta foi: “Por que você acha que o Ensino Médio foi remodelado?”, ainda encontramos discursos em prol do mercado de trabalho, como mostram as SDs 12, 13 e 14.

Bloco 04 de SDs:

SD 12 - Para ajuda a pessoa a já ir pensando nó quê quer no seu futuro.

SD 13 - Para dar mais oportunidade aqueles que não sabem bem o que querem fazer no seu futuro.

SD 14 - Para que no futuro eu me dê bem melhor na minha futura faculdade.

Nós retiramos a SD 12 do questionário respondido pelo mesmo aluno que respondeu a SD 09, e a SD 13 foi respondida por um aluno que não trabalha e estuda, ambos na mesma escola de um bairro periférico.

Com isso, percebemos que esses sujeitos mantêm os seus discursos a favor do mercado de trabalho, mesmo que um já esteja inserido no mercado de trabalho e o outro ainda esteja apenas estudando. Sendo que o papel da escola não está voltado somente para essa finalidade de preparo para o futuro, “pois a escola é um espaço de trabalho e como tal de ampliação dos horizontes de todos os estudantes (GERALDI, 2015, p. 388)”. Então, consideramos que esses discursos materializam uma ideologia dominante, que controla a massa trabalhadora, e isso acontece de forma inconsciente, em que o sujeito é interpelado pela ideologia.

Ainda sobre esse mesmo viés de pensar no futuro, temos a SD 14 que foi retirada do questionário respondido por um aluno que respondeu a SD 5, nos mostra aí o discurso de um sujeito que pensa e almeja para o seu futuro estudar em uma universidade, para melhorar seu preparo para o mercado de trabalho com a formação acadêmica, e que não está alinhado ao discurso dominante, ou seja, temos aí o rompimento do discurso neoliberal e capitalista, em que esse sujeito almeja, pelo menos, pensar na sua futura faculdade, pois, nos tempos em que vivemos, o mercado de trabalho está muito competitivo, então, esse sujeito prefere se preparar melhor para se inserir no mercado com uma melhor formação, e ter um emprego promissor, que pode ser a garantia de uma vida estável, mesmo com pouco estudo, mas o que vimos nessa SD, é um sujeito que sonha com um futuro tendo a sua formação superior, seja para ampliar o seu conhecimento, ou para conseguir melhores oportunidades e um trabalho que não seja braçal e que ele possa desenvolver suas capacidade intelectuais.

As próximas SDs 15 e 16 correspondem a questionários respondidos para a mesma pergunta das SDs anteriores, por dois alunos que estudam na mesma instituição localizada num bairro da cidade, e somente o aluno que corresponde a SD 16 trabalha. Assim temos:

Bloco 05 de SDs:

SD 15 - Para nos preparar para a série seguinte.

SD 16 - Pra ter mais Experiências.

Como percebemos, essas duas SDs correspondem ao “preparo” e a “experiência”, visto que essas duas palavras estão relacionadas também ao mercado de trabalho, pois, para ser competitivo no mercado de trabalho, o sujeito necessita de preparo, então, no inconsciente desse sujeito, é a escola que deve o preparar para o mundo do trabalho, pois, pela FD com a qual esses sujeitos se identificam, eles acabam manifestando o seu posicionamento, mas como mencionamos anteriormente, a escola é o espaço em que o trabalho deve se concentrar com a ampliação dos horizontes de todos os estudantes (Geraldi, 2015).

Também as SDs 17 e 18 correspondem à mesma pergunta das SDs anteriores respondidos por alunos que estudam na mesma instituição de um bairro periférico. Sendo assim, temos:

Bloco 06 de SDs:

SD 17 - Por que com o tempo as coisas vão mudando, E acredito que o ensino tenha que por mudanças.

SD 18 - Estudar coisas novas que nos anos passados não tivemos.

Percebemos que, nessas SDs, esses sujeitos estão de certa forma esperançosos, pois um acredita que o ensino quer mudança, e o outro acredita que o Ensino Médio foi remodelado para estudar novas matérias ou conteúdos. Então, essa diferença no modo de ver a reforma nos faz pensar que esses dois sujeitos foram interpelados pelo discurso governamental, em que, utilizando-se do sistema de ensino, reproduz a ideologia dominante nos AIEs para determinar as suas regras.

Com isso, o Estado elimina todas essas questões e determina que o ensino passe por mudanças devido às inúmeras reprovações e abandonos, e isso pode se justificar por conta da política em que estamos vivendo, pois não há uma política pública que faça com que esses jovens se mantenham estudando com um bom desempenho. Assim, esses jovens poderiam estar na escola trocando/dialogando/aprendendo e desenvolvendo suas capacidades intelectuais e habilidades de uso da língua. Mas, infelizmente, o que vemos hoje em dia são jovens que abandonam os seus estudos e sonhos para ajudar os seus pais em casa, ou para ter a sua independência financeira, por isso que, em uma das observações que realizamos, um aluno proferiu o seguinte comentário: “Eu tenho 18 anos e já trabalho [ela estava vestida com a camiseta da empresa], eu só quero terminar os meus estudo e deu. Eu já tenho o meu Golzinho [carro] e consigo manter as minhas contas e ter um troquinho para passar o verão no Cassino [praia]”. Então, é esse o discurso que os ricos gostam de escutar, se aquela pessoa tem dinheiro para se sustentar, ou viver modestamente com pequenos confortos já é o suficiente, não precisa de mais nada. Agora, se essa jovem [negra] rompesse com esse discurso dominante, ela poderia sair desse lugar de subalternidade que a classe dominante quer imputar ao sujeito-operário, e sobretudo ao sujeito-mulher negra, de ser sempre o “peão” que tem que servir a seu patrão. Esse sujeito, se adotasse outro discurso, poderia pensar em fazer uma graduação ou um curso técnico e prestar um concurso público, para poder experimentar a tomada de consciência da classe operária e das relações de opressão e dominação a que está submetida esse sujeito enquanto mulher negra.

As próximas SDs, correspondem a respostas a estas perguntas: “Você sabe o que é itinerário formativo? Pode me dizer com qual itinerário formativo que a sua escola trabalha? E você acredita que esse itinerário o deixará capacitado para o mercado de trabalho?”. Com isso, temos o seguinte bloco de SDs em que os sujeitos-alunos conciliam trabalho e estudos, e estudam na mesma escola que é localizada no centro da cidade, e responderam que não sabiam a respeito do assunto que estava sendo perguntado:

Bloco 07 de SDs:

SD 19 - Não sei o que é itinerario Formativo.

SD 20 - Infelizmente não sei

Como observamos nessas duas SDs, esses dois sujeitos-alunos não sabem nenhuma das perguntas feitas, um chega escrever que não sabe o que é itinerário formativo, como se ele não soubesse somente o que seria um itinerário formativo, mas ele também não se deu conta que havia mais perguntas para serem respondidas, visto que, esse sujeito é o mesmo que respondeu a SD 4, em que a sua resposta era: “Sim, Alunos ficaram mais interessados nos estudos”. Então, acreditamos que quando esse sujeito-aluno responde que os alunos ficaram mais interessados nos estudos, devido a alguma mudança ocorrida pela implementação do Novo EM, ou sobre o funcionamento da escola, isso nos faz pensar que houve mudanças e os alunos estão interessados, mas que essas mudanças não chegaram de fato a esse sujeito. Então, percebemos que tanto o AIE escolar, quanto o AIE da informação, estão articulados a fim de ocultar as efetivas mudanças no EM, sendo que os alunos ficam sem saber o que está acontecendo na escola em que eles estudam.

E com relação à SD 20, vemos mais uma vez o mesmo sujeito que respondeu a SD 3, e faz uso do advérbio “infelizmente”, o qual produz o efeito de uma lástima por não saber nenhuma das perguntas realizadas.

Já a próxima SD, o sujeito-aluno que estuda, em uma instituição localizada em um bairro periférico da cidade, respondeu que não sabia o que era itinerário formativo, e que sabia sobre o itinerário formativo que a sua escola trabalha, e acreditava que o itinerário formativo em que a escola trabalha seria bom para deixá-la capacitada para o mercado de trabalho, como mostra o próximo bloco de SD:

Bloco 08 de SD:*SD 21 - Não sei, Mundo do trabalho, sim eu acredito.*

Ao ler essa SD, interpretamos que esse aluno respondeu às três questões solicitadas, pois identificamos que ele separou as suas respostas com uso de vírgula [,]. A primeira pergunta foi: Você sabe o que é itinerário formativo? E o sujeito respondeu “Não sei,”; A segunda pergunta foi: Pode me dizer com qual itinerário

formativo a sua escola trabalha? E o sujeito respondeu “Mundo do trabalho,”; E a última pergunta foi: E você acredita que esse itinerário o deixará capacitado para o mercado de trabalho? E o sujeito finalizou “sim eu acredito.”

Com isso, resgatamos a resposta desse sujeito que respondeu a SD 13, em que diz: “Para dar mais oportunidade aqueles que não sabem bem o que querem fazer no seu futuro”. Como percebemos, esse sujeito acredita que o EM foi remodelado para dar oportunidade para as pessoas que não sabem o que querem para o seu futuro, mesmo que, quando esse sujeito diz que não sabe o que é itinerário formativo, pois ele confunde o novo componente com o itinerário formativo.

Ainda sobre a SD 21, o sujeito responde sobre qual o itinerário formativo que a sua escola trabalha, que não é o Mundo do trabalho, pois isso na verdade é um componente novo, assim, percebemos, que esse componente está voltado para uma formação ideológica neoliberal.

Por fim, a última parte da SD 21 nos mostra: “sim eu acredito”, que esse sujeito acredita que o itinerário formativo da sua escola lhe deixará capacitado para o mercado de trabalho. Mas, como estamos inseridos no meio educacional, sabemos que só a parte de educação financeira e/ou mercadológica não surtirá um efeito de que esse sujeito estará bem preparado para o mercado de trabalho, pois acreditamos que discussões sobre ética, cidadania e política também ajudarão esse sujeito a estar preparado para o campo de trabalho.

Sobre as SDs 22 e 23, temos dois sujeitos que estudam em escolas diferentes, e fazem oposição⁶ aos sujeitos que responderam às SDs 19 e 20, porque eles demonstraram que “entenderam” as perguntas ou que sabiam respondê-las. Como mostra o seguinte bloco de SDs:

Bloco 09 de SDs:

SD 22 - Sim / Mundo do trabalho, exatas, humanas e tecnologia /. Sim com certeza.

SD 23 - Sim. Mundo do trabalho, Projeto de vida. Sim acredito que ele me capacitará melhor futuramente.

⁶ Pois a SD 21 apenas não sabia o que era itinerário formativo.

Diante dessas SDs, vimos que ambas responderam às três perguntas quase parecidas, as respostas da SD 22 estão separadas por “ / “, já as respostas da SD 23 estão separadas por ponto final (.). Então, ambas responderam que “sim”, as quais entenderam a proposta o que era itinerário formativo; e ambas relataram que o itinerário formativo que a escola trabalha envolve o Mundo do Trabalho, e uma acrescentou que envolve também exatas, humanas e tecnologia, a outra acrescentou que, junto ao Mundo do Trabalho, são componentes novos. Sendo que tudo isso se trata de novos componentes.

Posto isso, entendemos que esses sujeitos também confundem o itinerário formativo com os novos componentes para a proposta do Novo EM, porque trouxeram mais informações sobre as novas disciplinas, o Projeto de Vida, Mundo do Trabalho e as outras áreas do conhecimento, mas esqueceram de citar a disciplina Tecnologias e Iniciação Científica.

As próximas SDs, correspondem às seguintes perguntas: “Com o Novo Ensino Médio, você acredita que tem a capacidade de escolher o que você quer estudar?”, como mostram as seguintes SDs 24, 25 e 26:

Bloco 10 de SDs:

SD 24 - Sim pois ajuda a pensar nó que queremos para nossa vida.

SD 25 - Sim. Com essas mudanças da para escolhe no que quer estudar, através disso nós se especializamos para o mercado de trabalho.

SD 26 - Sim, pois tem mais opções sobre trabalho.

SD 27 - Sim, pois com ele podemos ter mais oportunidades.

SD 28 - Acredito que sim. Pois tem muito mais informação para escolhermos a area certa.

Como percebemos, todas essas SDs estão com os seus discursos alinhados à ideologia dominante, em que, de forma inconsciente, materializa a posição-sujeito de um subalterno, pois esses sujeitos-alunos estão reproduzindo o discurso de que o mercado de trabalho é mais importante que adquirir conhecimento intelectual, pois em nenhum momento, responderam que o Novo EM os ajudariam a investigar e questionar sobre questões da vida humana ou filosófica.

Com isso, as SDs 29 e 30, que foram respondidas por dois alunos da mesma escola, em que ambos acreditam que, com o Novo EM, pode-se escolher o que querem estudar, porém, suas respostas reproduzem o discurso governamental sobre a liberdade de escolha do que querem estudar, como mostra o próximo bloco de SD:

Bloco 11 de SDs:

SD 29 - Sim, no caso me dão total liberdade de escolha para que eu possa entender e compreender o que realmente quero.

SD 30 - Claro que sim, podemos obter um resultado melhor.

Assim, percebemos que essas duas SDs não discutem sobre a área de trabalho, e também não discutem sobre adquirir conhecimentos em outras áreas do conhecimento. O que nos chama a atenção na SD 29, é o seguinte discurso proferido por um sujeito-aluno: “me dão total liberdade de escolha para que eu possa entender e compreender o que realmente quero”, vejamos, aí nesse enunciador, materializa uma contradição, pois, supostamente, se esse sujeito não gostasse das aulas de Língua Portuguesa, ele não estaria presente e nem assistiria essas aulas, visto que, as observações foram realizadas na aula de LP. Então, esse discurso sobre “me dão total liberdade de escolha” alinhado ao discurso do governo sobre a escolher as disciplinas que querem estudar e, é contraditório, pois a escola, enquanto um AIE escolar, determina e impõe as suas regras. E com relação à SD 30, temos o discurso que não diz que a capacidade de escolha seja a favor da empregabilidade, mas entendemos que, de forma indireta, esse sujeito esteja preocupado em obter resultados na sua aprendizagem.

Já, com relação às próximas SDs, o discurso é sobre dúvida ou incerteza, como iremos apresentar nas seguintes SDs respondidas por sujeito-alunos que estudam na mesma escola, e apenas um concilia trabalho e estudos:

Bloco 12 de SDs:

SD 31 – A Principio sim.

SD 32 – Não sei, não conheço direito esse novo ensino médio.

Como podemos observar, a SD 31 mostra o discurso de um sujeito em que utiliza a expressão “a princípio”, em que pode-se referir a início de algo ou sobre o começo de algo, portanto, esse sujeito está dizendo que, inicialmente, ele está acreditando na capacidade de escolher o que estudar, mas que ainda ele está em dúvida. Já a SD 32 produz um efeito de dúvida, em que o sujeito não sabe se terá ou não a capacidade de escolha para estudar e, além disso, notamos que, quando esse sujeito expressa: “não conheço direito esse novo ensino médio”, nos parece que, ao utilizar o pronome demonstrativo “esse”, o enunciador está se referindo a algo desconhecido e ao mesmo tempo negativo.

Por fim, chegamos à última pergunta do questionário aplicado aos alunos, em que a pergunta foi: “Você acredita que, com o Novo Ensino Médio, será possível se colocar mais rápido no mercado de trabalho?”. Para essas respostas, as SDs variam entre o otimismo e a dúvida, como mostra o próximo bloco de SDs:

Bloco 13 de SDs:

SD 33 – Sim! Muitas materias são voltada para isso, saber o que quer trabalhar.

SD 34 – Acredito que sim, Pois muitas dessas novas matérias vai nos proporcionar um estudo muito mais avançado, Todas elas são bem importantes.

SD 35 – Sim você já começa a pensar nó que você quer.

Inicialmente, essas SDs foram respondidas por dois sujeitos-alunos que estudam na mesma escola, localizada em uma região afastada da cidade, e o outro estuda no centro da cidade. Percebemos que todas essas SDs referem-se a um discurso otimista, em que, possivelmente, eles irão se colocar mais rápido no mercado de trabalho. Assim, a SD 34 nos mostra que o sujeito acredita que o Novo EM possa ser benéfico por conta das disciplinas que são voltadas para o mercado de trabalho, isso se materializa quando esse sujeito utiliza a expressão “Todas elas são bem importantes”, e isso se repete também na SD 33, em que o sujeito-aluno profere o seguinte discurso: “Muitas materias são voltada para isso, saber o que quer trabalhar”.

Em contrapartida a isso, as próximas SDs, que foram respondidas por todos alunos que estudam na mesma escola, e que somente um aluno não trabalha,

mostram as incertezas que os sujeitos-alunos carregam, como ilustra o próximo bloco de SDs:

Bloco 14 de SDs:

SD 36 – Depende muito do ensino que ser aplicado.

SD 37 – Depende da minha escolha e do mercado de trabalho.

SD 38 – acho que sim e um Não . também Pois Pode ser difícil conseguir um emprego de respeito.

Diante dessas SDs, entendemos que quando os sujeitos das SDs 36 e 37 iniciam as suas respostas utilizando o verbo “depende”, que, por sua vez, uma está se referindo de como os professores irão aplicar e instruir o conhecimento para os alunos, já a outra, está se referindo à escolha que esse sujeito irá fazer, já que esse mesmo sujeito-aluno respondeu a SD 29, então, se a escola que dá suporte para esse sujeito ser autônomo do seu conhecimento, caberá a ele fazer uma boa escolha nas disciplinas que queira se aperfeiçoar para o mercado de trabalho, e esse discurso mostra também que dependerá da situação em que o mercado de trabalho se encontra.

E a SD 38 nos mostra um sujeito-aluno que, ao mesmo tempo que ele acredita que o Novo EM possa se colocar mais rápido no mercado de trabalho, ele também acredita que não é possível se colocar no mercado mais rápido, pois através do seu discurso mostra que pode ser difícil ela “conseguir um emprego de respeito”. Mas o que seria “conseguir um emprego de respeito”? Talvez, esse sujeito esteja pensando que mesmo com a implementação do Novo EM, não será fácil conseguir um emprego que tenha uma boa remuneração, que dê dignidade à pessoa e que possa suprir suas necessidades.

5.2 O DISCURSO DOS PROFESSORES EM MOVIMENTO

Nesta seção, iremos analisar os efeitos de sentido produzidos através dos discursos dos sujeitos-professores⁷ do curso noturno que, assim como os alunos, também estão inseridos em um contexto histórico e político que é o AIE escolar.

⁷ Não nos detemos em dar nomes a esses profissionais.

Assim, no decorrer das observações e aplicações dos questionários, percebemos que muitos professores estavam descontentes com a nova proposta de ensino, pois tiveram sua CH de suas disciplinas reduzida, e outros demonstraram que estavam entusiasmados, pois o ensino estava defasado e necessitava de mudanças.

Assim sendo, o próximo bloco de SDs trará as respostas para a seguinte pergunta: “Com a implementação do Novo Ensino Médio, você percebeu alguma mudança na escola? E como está funcionando na escola?”. Assim, esse bloco será composto com as respostas dos professores que viram alguma mudança na escola:

Bloco 15 de SDs:

SD 39 – Sim. A escola se movimentou conforme orientações da mantenedora.

SD 40 – Sim, houve o engajamento dos professores, segundo a orientação da mantenedora.

SD 41 – Sim, várias reuniões, projetos e implementação de novas disciplinas como: Projeto de vida, mundo do trabalho e tecnologias digitais.

As SDs 39 e 40 foram respondidas por dois professores que trabalham na mesma escola, localizada em um bairro periférico, e percebemos que através dos seus discursos, a escola está se movimentando para colocar em prática o Novo EM, também que ambos sujeitos citam a "mantenedora", com a qual conversamos sobre a implementação do novo ensino, e a mesma relatou que apenas a disciplina Mundo do Trabalho está sendo aplicada na instituição, e que a escola está se preparando para o ano seguinte (2023) colocar em prática na escola e nova proposta de ensino.

Já a SD 41, o sujeito aponta a materialização do engajamento que a escola, localizada no centro da cidade, está trabalhando para a implementação do Novo EM. De acordo com as nossas observações, a escola abraçou a nova proposta, e passou a dar suporte aos professores e alunos, pois através de relatos da professora de LP e do componente Projeto de Vida, foram realizadas uma palestra com profissionais da área de Fisioterapia, e que os alunos iriam participar de uma exibição dos planetas feita por telescópio, conduzida por um professor de Física que trabalha na mesma instituição, e conduz o Curso Técnico em Mecânica.

Em contrapartida a isso, analisaremos as seguintes SDs, nas quais afirmam não ter havido mudanças na escola. As SDs foram respondidas por dois sujeitos-professores da mesma instituição e um terceiro de outra.

Bloco 16 de SDs:

SD 42 – Sim, principalmente dos professores inovadores e que entendem que a mudança seja necessária. O funcionamento está muito lento visto que faltam instrumentos como laboratórios adequados para implementação de práticas pedagógicas inovadoras.

SD 43 – Não notei. Tudo igual apenas troca de disciplinas (carga horária).

SD 44 – Basicamente, vi mudanças no papel, mas a maioria dos professores está trabalhando conteúdos disciplinares dentro das componentes que deveriam ser projetos ou pesquisas.

Vejamos, com exceção do início da resposta da SD 42, em que o sujeito nota uma diferença na escola por conta de profissionais que buscam inovar a sua didática, fora isso, todas as SDs concordam que a escola não passou por nenhuma mudança, pois conforme a SD 42, a escola não tem mobília ou materiais necessários para realizar alguma atividade.

E analisando as SDs 43 e 44, percebemos que esse discurso dialoga com as nossas observações, pois nas três escolas em que observamos, os professores utilizavam a CH que era destinada para determinado componente novo, para trabalhar com a sua disciplina de formação, ou seja, observamos em duas escolas em que docentes utilizavam a aula que seria para o Mundo do Trabalho ou Projeto de Vida para trabalhar com LP. Além disso, sobre a SD 44, quando o sujeito enuncia: “vi mudanças no papel, mas ...”, percebemos aí que há uma conjunção adversativa, em que produz um sentido de adversidade ou oposição, ou seja, esse sujeito acompanhou ou leu as normativas que a escola elaborou para a implementação do Novo EM, mas que ele observa que alguns colegas dele não estão seguindo as orientações.

Com relação à próxima pergunta feita aos professores, temos: “Você recebeu alguma formação para trabalhar com esse Novo Ensino Médio? Como está funcionando a sua disciplina? Algo mudou ou ampliou na sua abordagem/

metodologia/ministração de conteúdos?”. Com isso, iniciaremos as nossas análises tratando dos profissionais que receberam alguma informação da SEDUC, assim, os três docentes trabalham em escolas diferentes, como mostra o bloco de SDs abaixo:

Bloco 17 de SDs:

SD 45 – Sim. Seguindo as diretrizes pedagógicas enviadas pela seduc, houve uma adequação a essas novas disciplinas.

SD 46 – Sim por parte da Seduc que oferece os cursos do Aprende Mais⁸.

SD 47 – Sim recebi via SEDUC, online, estou trabalhando o autoconhecimento, os Círculos da Paz em parceria com jovens profissionais através de seus relatos.

Através do bloco 17, notamos que todos esses sujeitos receberam de alguma forma instruções para trabalhar com o Novo EM, essas instruções foram realizadas a partir de um curso que a SEDUC disponibilizou de forma virtual aos professores.

Com relação à SD 45, temos um sujeito, o qual afirma que recebeu informação para trabalhar com o Novo EM, em seguida, esse sujeito-professor afirma que está seguindo as diretrizes pedagógicas enviadas pela Secretaria, e posterior a isso, o sujeito disse que se adequou para trabalhar com as novas disciplinas. Mas o que nos deixa inquietos, é que ele não relatou se, dentro da sua disciplina (Física ou nos novos componentes), há abordagem diferenciada, pois a proposta do novo ensino é justamente inovar.

Já na SD 46, foi respondida apenas a primeira parte da pergunta, que era sobre ter tido ou não alguma informação para trabalhar com o Novo EM. Em vista disso, esse sujeito-professor responde que só recebeu o curso.

Sobre a SD 47, nos chamou atenção, pois, assim, como esse professor que respondeu a SD 41, e agora nos respondeu essa SD, percebemos que esse sujeito-professor é realmente um profissional que não se acomoda diante dos problemas que a nossa educação enfrenta, porque ele nos relatou que ama a educação, que deixou de ser advogada para dar aula, pois o mesmo acreditava que, com o conhecimento que ela tinha, pudesse ajudar os jovens a construir um caminho promissor. Isso se confirma, quando ouvidos dos alunos que a atividade

⁸ Isso diz respeito ao Programa de Recuperação e Aceleração da Aprendizagem. Para mais informações acesse: <https://portal.educacao.rs.gov.br/Aprende-Mais>.

realizada pela professora sobre Autoconhecimento e Círculo paz foi importante para a turma, pois muitos não se davam, não eram próximos ou amigos. Então, é nesses pequenos gestos que desperta, que surte o efeito de um sujeito profissional que esteja comprometido com a ética, embora essa professora utilize algumas vezes as aulas da disciplina de LP para trabalhar com Projeto de Vida, mas entendemos que isso seja necessário, pois devido a redução de CH de outras disciplinas para introduzir as novas matérias no currículo, a escola decidiu que as novas disciplinas seriam trabalhadas via *Classroom*, mas como apenas dois alunos respondem às atividades na plataforma, a docente utiliza as suas aulas presenciais de LP trabalhar com o componente que seria de forma online.

Ainda sobre o mesmo viés de ter tido ou não alguma formação, funcionamento da disciplina e mudanças ou ampliações na ministração de conteúdos para o Novo EM, temos um sujeito que procurou sozinho a formação, como ilustra a próxima SD:

Bloco 18 de SD:

SD 48 – A formação que procurei por conta. Estou trabalhando com disciplinas que compõe a parte dos itinerários que são disciplinas que envolvem teoria e prática adequadas a realidade vivenciadas pelos alunos.

Assim, quando esse sujeito diz que procurou por conta alguma formação para trabalhar com o novo ensino, ele demonstra ser um sujeito autônomo, que não espera pelo sistema alguma informação/orientação para dar continuidade ao seu ofício. Logo, percebemos que as respostas desse sujeito contemplam as outras duas perguntas, em que ele diz: “Estou trabalhando com disciplinas que compõe a parte dos itinerários que são disciplinas que envolvem teoria e prática adequadas a realidade vivenciadas pelos alunos”. Então, através desse enunciado, percebemos que esse sujeito também é um profissional engajado, pois ele se preocupa em adaptar a sua metodologia de ensino às experiências sociais dos alunos.

Já, as próximas SDs, respondidas por dois professores que trabalham em escolas distintas, uma localizada numa região afastada, e outra no centro da cidade. Assim, nessas SDs marcam a insatisfação dos professores com relação à formação,

andamento da disciplina, e mudanças ou ampliações para abordagem metodológica, como mostra o próximo bloco de SDs:

Bloco 19 de SDs:

SD 49 - Já era muito antiga essa mudança. A qual nunca houve. Apenas no papel.

SD 50 - Recebemos formação geral pouco efetiva. / Minha disciplina teve cortada sua carga horária pela metade, diminuindo muito a abordagem detalhada ou utilização de metodologia diferenciada na administração dos conteúdos, conseqüentemente comprometendo de forma considerável a aprendizagem dos alunos e a disposição do professor que fica sobrecarregado com muitas turmas e pouco tempo em cada uma.

Como percebemos, essas duas SDs materializam a insatisfação desses dois sujeitos, como consta a SD 49, em que esse sujeito-professor profere o discurso de que a mudança para o Novo EM não é nova, pois ela já tinha sido elaborada, mas que nunca haviam colocado em prática essa conversão. E a SD 50, além de apresentar uma insatisfação, em que o sujeito diz que os seus colegas receberam formação, mas com pouca eficiência, como ilustra no primeiro parágrafo da SD 50.

Ainda sobre essa mesma SD, fica evidente também o descontentamento desse sujeito por ter a CH reduzida pela metade da sua aula de Química, para poder destinar às novas disciplinas do novo currículo. Com isso, tanto o seu trabalho, quanto dos alunos são prejudicados, pois de acordo com a segunda parte da resposta de SD 50, o sujeito acaba ficando exausto devido às altas demandas do seu trabalho, e os alunos acabam sendo atingidos por não terem por completo os conteúdos para poderem se igualar aos demais alunos de outras instituições. Sendo assim, a escola e o governo utilizam-se do ARE para impor as suas ordens/leis para aqueles que são menos favorecidos, os professores e os alunos.

Dando seguimento às análises, o próximo bloco de SDs será composto pelas respostas a esta pergunta: “Por que você acha que o Ensino Médio foi remodelado?”. Logo, as duas primeiras SDs mostram as respostas voltadas para atender os alunos:

Bloco 20 de SDs:

SD 51 – Para melhor atender as necessidades dos alunos.

SD 52 – Para adequar-se a realidade vivenciada nos dias atuais e aproximar a prática pedagógica.

Dessa forma, analisamos que o discurso trazido por essas duas SDs envolveram as condições sociohistóricas e os sujeitos-alunos, pois, em muitos casos, o ensino no nosso país não dialoga com o contexto sócio-histórico dos jovens, por isso que a SD 51 utiliza o verbo no infinitivo “atender”, e a SD 52 utiliza o verbo no infinitivo impessoal “adequar-se”, em que ambas formas verbais impessoais produzem um efeito de sentido de acolhimento das vivências dos alunos.

E a próxima SD, produz sentido oposto, em que o sujeito-professor de uma escola localizada no centro da cidade acredita que o ensino foi remodelado para atrair os adolescentes.

Bloco 21 de SD:

SD 53 – Para que se torne mais atrativo aos jovens, diminua a evasão e aumente a taxa de aprovação.

Em vista disso, acreditamos que, para esse sujeito, o ensino foi remodelado para, além de atender e aproximar os alunos, o ensino também foi remodelado para constar nas estatísticas uma diminuição nas taxas de evasão e um aumento nas taxas de rendimento escolar. Diante disso, observamos que nesse enunciado, o sujeito interpreta a partir de uma FD dominante que materializa um discurso em favor da competitividade, e não para resolver de fato os problemas pelos quais o EM está passando.

Ainda sobre a mesma pergunta que estamos expondo as respostas através das SDs, trouxemos mais duas SDs que foram respondidas por dois professores que lecionam na mesma escola, localizada num bairro afastado da cidade, e acreditam que o EM foi remodelado com a intenção de prestar contas à sociedade, como mostra o seguinte bloco de SDs:

Bloco 22 de SDs:

SD 54 – Pra mostrar trabalho à sociedade.

SD 55 – Penso que tentando melhorar, porém, acho que vai ficar pior do que estava!

Com relação a essas duas SDs, notamos que o discurso que esses dois sujeitos proferem está relacionado com o trabalho que o governo oferece, pois isso materializa nos seguintes discursos: “Pra mostrar trabalho à sociedade”, e “Penso que tentando melhorar”. Portanto, observamos que nesses discursos os sujeitos-professores estão acreditando que o governo modificou o EM para que a população veja que eles estão trabalhando, e que não estão parados.

E sobre a SD 55, percebemos que o sujeito utiliza a conjunção adversativa “porém”, mas não para se opor com a ideia de melhorar o ensino (“Penso que tentando melhorar”), mas sim, para ele é uma tentativa falha, e esse sujeito finaliza o proferindo o seguinte discurso: “acho que vai ficar pior do que estava!”, percebemos que esse discurso produz um efeito de sentido pessimista, em que esse sujeito acredita que o ensino não irá melhorar e, sim, piorar.

Em relação ao pensamento voltado para o mercado de trabalho, temos as seguintes SDs que foram respondidas por dois professores que trabalham em escolas diferentes:

Bloco 23 de SDs

SD 56 – Para formar os alunos também Para a vida como um todo e orientá-los para o mercado de trabalho.

SD 57 – Para oferecer ao aluno novas possibilidades na área técnica e profissionalizante observando suas aptidões e desenvolvendo o pensamento crítico.

Em referência a essas SDs, percebemos que esses sujeitos-professores acreditam que o EM foi remodelado para o mercado de trabalho, isso fica evidente quando eles expõem os seguintes discursos: “e orientá-los para o mercado de trabalho” e “Para oferecer ao aluno novas possibilidades na área técnica e

profissionalizante observando suas aptidões”, porém, ao mesmo tempo que esses sujeitos acreditam que o EM passou por renovação por conta disso, eles produzem o discurso de que o ensino médio passou por mudanças para ajudar a desenvolver o pensamento crítico do sujeito.

As próximas SDs correspondem a respostas para estas perguntas: “Você pode me dizer com qual itinerário formativo que a sua escola trabalha? E você acredita que esse itinerário capacita os alunos para o mercado de trabalho?”. Para compor as próximas SDs, que foram respondidas por três professores, dois trabalham na mesma escola localizada em um bairro periférico, e o outro leciona em uma escola no centro da cidade, em que as suas respostas foram sobre ainda não ter itinerário formativo em suas escolas.

Bloco 24 de SDs:

SD 58 – O novo itinerário será posto em prática a partir do próximo ano, que são as trilhas do conhecimento; alcançando assim o objetivo de os alunos ingressarem no mercado de trabalho.

SD 59 – Ainda não escolhemos, . Mas acho uma grande bobagem...

SD 60 – Ainda não foi escolhido, conforme orientação da supervisão do noturno estamos aguardando. / Conforme gráfico, encaminhado para o aluno pesquisador⁹ o itinerário formativo escolhido foi o empreendedorismo.

Diante dessas SDs, percebemos que nenhuma dessas escolas está com o itinerário formativo em andamento, mas nas três as escolas estavam aguardando o seu itinerário. Com isso, através desses relatos, nós percebemos que esses discursos materializam o tamanho descaso com a educação, pois as observações em sala de aula e as aplicações dos questionários para os alunos e os professores foram realizados entre os meses de outubro e novembro, portanto, as três escolas ficaram desassistidas pela SEDUC, por estarem com nove ou dez meses sem o itinerário formativo nas suas respectivas escolas. Sendo assim, a SEDUC passa a agir contra essas escolas como um ARE por deixar essas escolas esperando por um

⁹ A professora do componente Projeto de Vida encaminhou via *WhatsApp* um gráfico com alguns itinerários formativos das escolas de Bagé/RS.

itinerário formativo, visto que essa repressão acontece de forma violenta, pois deixa centenas de alunos fora dessa realidade.

E dando sequência à análise desse mesmo bloco, retiramos este trecho da SD 59, em que diz: “Mas acho uma grande bobagem...”. Desse modo, esse discurso materializa a posição-sujeito desse entrevistado, pois, de acordo com as observações realizadas na escola em que esse sujeito trabalha, observamos que ele não tinha um comprometimento profissional com os seus alunos, porque foi observado que esse sujeito chegou em sala de aula, cumprimentou a turma, escreveu no quadro a palavra “cidadania”, e perguntou para turma se eles sabiam o que significa, logo, notamos que esse professor apenas trabalha com a semântica das palavras, visto que ele não tem formação para trabalhar com a significação das palavras, porém não impede que ele trabalhe com isso, desde que ele se comprometesse de fato em abordar esse tema e ampliar com outras atividades, pois essa explanação/aula sobre “o que significa cidadania?”, durou apenas 15 minutos de aula, sendo que havia mais tempo para ser explorada essa temática. Então, quando esse sujeito-professor expressa esse discurso de que acha “uma grande bobagem...”, isso é equivalente às suas práticas em sala de aula.

Por conseguinte, ao analisarmos este trecho que está na segunda parte da SD 60, no qual mostra que a escola irá trabalhar com itinerário formativo sobre o empreendedorismo, talvez, isso se justifique ou que pode ser benéfico pelo fato de que a escola oferece Curso Técnico em Mecânica.

Dando continuidade às nossas SDs sobre o itinerário formativo que a escola trabalha e a capacidade que itinerário formativo é oferecido pela escola pode preparar os alunos para o mercado de trabalho, assim, temos a próxima SD que vai relatar o itinerário formativo que a escola está trabalhando, e sobre as barreiras que o itinerário apresenta, conforme o próximo bloco de SD:

Bloco 25 de SD:

SD 61 – Corporeidade e expressão artística. / Está muito longe de preparar para o mercado de trabalho. Pior, além disso, afasta do conhecimento científico na medida que as novas componentes não têm professor especializado e a carga horária das componentes de ciências praticamente desapareceram.

Ao analisarmos essa SD, nos mostra a insatisfação desse sujeito-professor que, além de responder essa questão, ele também respondeu a SD 50, e esse descontentamento desliza também sobre o itinerário formativo que a escola oferece (Corporeidade e expressão artística), pois esse sujeito-professor não vê uma potencialidade no itinerário formativo que a escola trabalha para preparar os estudantes para o mercado de trabalho. E esse sujeito acrescenta que devido à falta de profissionais especializados para trabalharem com as novas disciplinas, isso pode distanciar o conhecimento científico para o componente que ele ministra, que é Química. Sendo assim, esse enunciado mostra o efeito de sentido de que o componente dele é mais importante do que os outros, que também sofreram com a perda de CH. componentes. E mais uma vez, esse sujeito enaltece a sua indignação a respeito da redução da CH destinada ao ensino de ciências.

Em relação às próximas perguntas feitas aos professores, sobre: “Com o Novo Ensino Médio, como você analisa a proposta de que os alunos escolham o que eles desejam estudar? Você pode nos relatar como isso está acontecendo aqui na escola?”. Para isso, separamos duas SDs, que demonstram opiniões favoráveis sobre a proposta dos alunos escolherem o que querem estudar respondidas por dois professores de escolas diferentes, uma no centro e a outra de bairro periférico.

Bloco 26 de SDs:

SD 62 – Os alunos tiveram momentos de interação com os professores de todas as áreas do conhecimento onde foi apresentada todas as oportunidades de escolha das trilhas de aprendizagem.

SD 63 – É uma proposta nova na qual a escola apresentou para os alunos, onde eles estiveram a oportunidade de realizar a escolha da melhor trilha.

Como percebemos, tanto a SD 62, quanto a SD 63, produzem um efeito positivo pelo fato de os alunos terem sido esclarecidos sobre as oportunidades de escolha, mas não explicitaram seus pontos de vista.

Em contrapartida a isso, há opiniões divergentes, em que dois professores, que trabalham em instituições diferentes, demonstram as suas insatisfações, como mostra o próximo bloco de SDs:

Bloco 27 de SDs:

SD 64 – Vejo que é cedo demais um adolescente de 14 anos fazer uma escolha desse tipo. / A formação geral deveria ser mantida e, só depois uma formação específica. / Na escola, os alunos escolherão entre 3 trilhas propostas.

SD 65 – Não acontece na prática.

Em face a isso, notamos que esses dois sujeitos não são favoráveis à implementação do Novo EM tal qual é proposto, visto que a narrativa do entrevistado, que corresponde a SD 64, materializa o discurso de contestação da liberdade de escolha dos itinerários, considerando as diferentes realidades escolares.

Além disso, o sujeito da SD 65 acha precoce um adolescente escolher o que quer estudar ou não, sendo que ele acredita que a formação geral deveria ser mantida no currículo, e que depois poderia haver uma formação específica. E sobre o relato de como está acontecendo em sua escola essas escolhas, o entrevistado relata que os alunos irão escolher três trilhas das propostas.

E ainda sobre a opção de escolher o que quer estudar, a próxima SD demonstra uma preocupação com o futuro dos alunos, vejamos:

Bloco 28 de SD:

SD 66 – Penso que apesar deles poderem optar as trilhas, muitos não sabem a repercussão que essa escolha terá na sua formação e também acredito que a formação para os professores também está em construção.

Inicialmente, percebemos que esse sujeito está demonstrando uma certa preocupação com relação a essas escolhas, pois, defende a ideia de que os estudantes possam se arrepender no futuro por terem escolhido alguma trilha que não esteja de acordo com a sua necessidade. Assim, essa contestação da metodologia de escolha dos itinerários aponta para uma posição-sujeito contrária ao novo EM, que questiona valores da FD Neoliberal de que o aluno deve se preparar prontamente para o mercado de trabalho sem dar continuidade aos estudos com uma formação específica.

Consequentemente, as próximas SDs, correspondem às seguintes perguntas: “Você acredita que, com o Novo Ensino Médio, o aluno estará mais preparado para o mercado de trabalho?”. Sendo assim, apresentamos seis SDs com respostas otimistas sobre o preparo do aluno para o mercado do trabalho, sendo que quatro professores trabalham na mesma escola localizada em um bairro da cidade, e os outros dois trabalham em uma escola localizada no centro da cidade, como mostra o bloco de SDs abaixo:

Bloco 29 de SDs:

SD 67 – Certamente vai oportunizar que os educandos sejam melhor preparados para atuar no mercado de trabalho.

SD 68 – Para o mercado de trabalho primário sim, porém não prepara para ser um profissional melhor remunerado.

SD 69 – Com certeza pois serão instruídos afim de que já tenham um direcionamento profissional.

SD 70 – De forma alguma.

SD 71 – Vai depender de como for trabalhado e da proposta pedagógica da escola.

SD 72 – Sim, porque além das novas disciplinas ofertadas os projetos interdisciplinares trabalham sustentabilidade, cidadania, empreendedorismo e as TIC(is).

Com isso, iniciaremos a nossa análise pela SD 67, em que esse sujeito utiliza o advérbio de afirmação “certamente”, no sentido de que o Novo EM vai preparar os estudantes para o mercado de trabalho.

E com relação a SD 68, notamos que esse sujeito é mais contundente com as suas respostas, pois ele acredita que os alunos não sairão do EM como um “profissional melhor remunerado”, mas ressaltamos que esse sujeito é o mesmo que respondeu as SDs 55 e 59, portanto, acreditamos que se a didática e a abordagem desse sujeito em sala de aula fosse efetiva, com certeza, os alunos sairiam da escola bem preparados para a competitividade do mundo do trabalho.

Sobre a SD 69, percebemos que esse sujeito afirma que os alunos serão capacitados com o intuito de eles já tenham um horizonte a seguir, ou seja, que eles já tenham algum serviço garantido.

Já a SD 70, mostra um sujeito que utiliza a expressão “De forma alguma” para se referir que, com o Novo EM, o aluno não estará preparado para o mercado de trabalho. Visto que essa expressão causa um impacto, como se jamais os alunos irão sair da escola preparados para uma ocupação profissional.

Logo, temos a SD 71, em que o sujeito acredita que os alunos só estarão preparados para o mercado de trabalho se o profissional que estiver trabalhando com os alunos realiza propostas inovadoras, então, por isso que esse sujeito utiliza a expressão “vai depender”, ou seja, como havíamos citado, vai depender se o professor tiver ética e compromisso com a turma.

Em seguida, temos a SD 72 em que esse sujeito demonstra otimismo com as novas disciplinas, pois, através dessas novas matérias, é possível trabalhar com diversas temáticas sociais e tecnológicas.

Já na próxima SD, a entrevistada demonstra uma incerteza sobre o futuro das universidades, como mostra o próximo bloco de SD:

Bloco 30 de SD:

SD 73 – Talvez para o mercado de trabalho pós ensino médio sim, porém considero que se perderá um pouco o estímulo de cursar uma formação acadêmica.

Como podemos observar, o que nos chama atenção nessa SD é que, inicialmente, esse sujeito-professor indica que, possivelmente, por isso que ele utiliza o advérbio “talvez” para indicar que possivelmente os alunos irão se inserir no mercado de trabalho após a conclusão do EM. Sendo assim, quando esse sujeito diz que: “considero que se perderá um pouco o estímulo de cursar uma formação acadêmica”, esse sujeito considera que os alunos podem perder a vontade de fazer uma graduação, tendo em vista que nos tempos atuais as universidades estão cada vez mais vazias, por conta dos desmontes de políticas públicas e investimentos para a Educação. Desse modo, a FD neoliberal enaltece e valoriza os ganhos imediatos em atividades que não necessariamente precisam ter uma preparação.

Por fim, chegamos à última pergunta que foi realizada para os professores: “Como docente, você prefere o Novo Ensino Médio ou o Ensino Médio que estava posto antes?”. Para isso, selecionamos quatro SDs para analisar, como mostra o próximo bloco de SDs:

Bloco 31 de SDs:

SD 74 – Nem um, nem outro. / Creio que deveria ser aumentada a carga horária básica e inseridas trilhas em atividades de turno inverso ou em uma série específica apenas. / Poderia ser um quarto ano com formação complementar específica.

SD 75 – O novo ensino médio está sendo implementado de forma gradativa porém falta muito para a interdisciplinaridade, entendo que algumas mudanças são necessárias para acompanhar a evolução da tecnologia, embora ainda sejam trabalhados os objetos do conhecimento do antigo ensino médio.

SD 76 – Como profissional estamos sempre prontas para desenvolver novos desafios.

SD 77 – Eu prefiro um Ensino Médio que realmente capacite a algum trabalho eletricitista, marceneiro, soldador, sapateiro.

Sendo assim, temos a SD 74, em que esse sujeito não é a favor do Novo EM e também do EM que estava em vigência, pois ele acredita que a CH das disciplinas básicas deveriam aumentar, e os novos componentes poderiam ser aplicados no turno inverso ou em uma série específica, mas acreditamos que, se os novos componentes fossem passados no turno inverso, prejudicaria os alunos que trabalham. E aumentar mais um ano de EM médio seria desgastante para os jovens, pois muitos abandonam a escola porque buscam a sua estabilidade financeira.

Sobre a SD 75, percebemos que esse sujeito enxerga de forma positiva o Novo EM, pois na sua SD diz que o Novo Ensino Médio está sendo paulatinamente executado, e que ainda há barreiras para trabalhar com questões de integração do currículo, e que ainda estão trabalhando os conhecimentos do currículo antigo, fazendo com que esse sujeito não se posicione firmemente sobre o assunto.

Com isso, temos a SD 76 em que mostra o sujeito dizendo que ele está disposto para enfrentar toda e qualquer situação, pois interpretamos que ele seja um bom profissional para ajudar e dar suporte para os problemas possíveis, como administrativos ou pedagógicos.

Por fim, temos a SD 77, que mostra o sujeito-professor preferindo o discurso que prefere o EM voltado para a capacitação para eletricitista, marceneiro, soldador, sapateiro. Como percebemos, todas essas capacitações são atividades que exigem

força braçal, sendo que não estamos aqui para desmerecer todas essas profissões, pois elas são importantes para o nosso dia a dia, mas questionar o porquê que esse sujeito quer que essas atividades estejam no nosso currículo? Será que não há outras formas em que possa ser ensinado aos alunos para que eles se capacitem? Acreditamos que sim, pois os jovens podem aprender matemática financeira, para que quando eles pudessem abrir o seu próprio negócio eles não precisam de contador ou administrador para gerenciar o seu próprio negócio.

5.3 AS POSIÇÕES-SUJEITO ASSUMIDAS A PARTIR DO DISCURSO DE ALUNOS E PROFESSORES

A partir das análises realizadas, observamos que os efeitos de sentido produzidos pelos professores para o Novo EM giram em torno da falta de apoio aos professores, pois nem todos tiveram formação e preparo para ministrar os três novos componentes, assim, essa falta de apoio é suprida, muitas vezes, pelos professores que utilizam as aulas dos novos componentes para ministrar as suas matérias do currículo base. Além disso, a área de Ciências é prejudicada por conta da diminuição da CH, fazendo com que os conteúdos fossem diminuídos por conta da falta de tempo. Desse modo, concluímos que a maioria dos professores, mesmo questionando o modo como o novo ensino foi implantado, reproduz o discurso governamental de que são necessárias mudanças para formar o aluno para o mercado de trabalho, o que aponta uma posição-sujeito alinhada à FD Neoliberal. Mesmo assim, foi possível perceber uma posição-sujeito que contesta essa formação imediata para o mercado de trabalho, apresentando uma contrariedade com a FD Neoliberal, portanto se colocando de forma distinta dos demais, mas sem romper com essa FD.

A falta de informação que os alunos do curso noturno relatam mostra que a maioria dos alunos não sabe o que está acontecendo na sua escola, pois muitos confundem itinerário formativo com as novas disciplinas que foram inseridas no currículo. Talvez isso aconteça por conta da rotina escolar, pois muitos trabalham no turno inverso e, muitas vezes, fica difícil acompanhar a rotina da escola. Assim, os efeitos de sentido produzidos pelos alunos do noturno para o Novo EM é de que o ensino forma para o mercado de trabalho, visto que muitos já trabalham ou esperam

trabalhar logo que concluírem a educação básica. Em suma, constatamos que a única mudança que houve no Novo EM foi a inserção de três novos componentes, a diminuição de CH de algumas disciplinas base e, principalmente, a reprodução desenfreada do discurso voltado para a formação dos alunos para o mercado de trabalho. Essas mudanças produzem o sentido dentro de uma FD Neoliberal que dispensa um ensino propedêutico, pois, como percebemos, o discurso que valoriza o estudo e a formação mais específica perde força para o discurso em prol da imediata entrada no mercado de trabalho, o que prioriza atividades mais braçais ou técnicas em detrimento das atividades intelectuais e de formação específica. Assim, observamos que os alunos do curso noturno, como necessitam trabalhar ou mudar de emprego, reproduzem o discurso governamental produzido dentro de uma FD Neoliberal, assumindo, portanto, uma posição-sujeito alinhada a essa FD.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da realização deste trabalho, enquanto sujeito-negro que estudou a maior parte da sua vida em escolas públicas e, inclusive, no ensino noturno, e como futuro professor, acredito que foi importante ler os documentos, as leis, os sites e vídeos que discutem sobre o Novo EM, também foi importante ir às escolas estaduais para observarmos de perto as condições reais de implementação do Novo EM no ensino noturno.

Sendo assim, nos remetendo ao objetivo geral deste trabalho que pretendia analisar os discursos escolares a fim de observar como os alunos e os professores estão lidando com esse novo ensino, notamos que houve dificuldades na implementação da reforma, em que os professores não receberam apoio do AIE governamental, e grande parte dos alunos não estão bem informados sobre o ensino que está posto.

À vista disso, observamos que, através dos discursos dos enunciados analisados, o ano de 2022 seria o ano do início da implementação do Novo EM para as turmas de 1º ano, em que os alunos teriam turno inverso e poderiam escolher as disciplinas com as quais mais se identificam para estudar e se aprimorar nelas. No entanto, em virtude dos aspectos analisados, observamos que ainda não foi possível implementar de fato o novo ensino no curso noturno, porque, segundo os professores, as escolas estão ainda se preparando para implementar o novo ensino. E ainda observamos que as instituições não estão preparadas para oferecer e garantir os recursos que essas novas disciplinas exigem, como laboratórios e equipamentos.

A partir das análises, compreendemos que os sujeitos, alunos e professores, do curso noturno, em sua maioria, reproduzem o discurso governamental produzido por uma FD neoliberal para a qual a finalidade do EM é suprir as necessidades do mercado para a manutenção das relações de produção determinadas pela ideologia capitalista. Ainda assim, uma pequena parcela dos professores entrevistados se colocou em uma posição-sujeito crítica à implementação do Novo EM, mostrando a contradição no interior mesmo da FD neoliberal.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos de estado**. Editora esperança, Lisboa, 1970.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Mec, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf . Acesso em: 02 jun. 2022.

BRASIL, **LEI N° 13.005/2014**. Brasília: Pne, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> . Acesso em: 20 jul. 2022.

FERNANDES, Carolina; VINHAS, Luciana. **Da maquinaria ao dispositivo teórico-analítico**: A problemática dos procedimentos metodológicos da análise do discurso. **Ling. (dis)curso**, Tubarão, v. 19, n.1, 2019.

FERNANDES, Cleudemar. Alves. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.

FRITSCH, Rosangela; HEIJMANS, Rosemary Dore. O “Novo paradigma da politecnicia” na experiência de ensino médio politécnico no Rio Grande do Rio Grande do Sul. **Revista Educação Unisinos**, v. 22, n. 2, abr./jun., 2018. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.09>. Acesso em: 30 maio 2022.

GADET, Françoise; HAK, Tony. **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

GERALDI, João Wanderley. O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 381-396, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/587/661>. Acesso em: 28 maio 2022.

GRIGOLETTO, Marisa; PFEIFFER, Claudia. Reforma do Ensino Médio e BNCC – Divisões, Disputas e Interdições de Sentidos. **Revista Investigações**, Pernambuco, v. 31, n. 2, dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/237561/31068>. Acesso em: 25 maio 2022.

INSTITUTO UNIBANCO. **Saiba como tudo começou**. Instituto Unibanco, 17 Fev. 2022. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/novo-ensino-medio-saiba-como-tudo-comecou/>. Acesso em: 25 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo ensino médio: perguntas e respostas**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/40361-novo-ensino-medio-duvidas>. Acesso em: 24 maio 2022.

MORALES, Juliana. **Novo Ensino Médio: o que motivou a mudança, como vai funcionar, desafios**. Guia do Estudante, 10 Fev. 2022. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/novo-ensino-medio-o-que-motivou-a-mudanca-como-vai-funcionar-desafios> Acesso em: 20 maio 2022.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 8 ed. Campinas: Pontes, 2009.

PORTAL DA INDÚSTRIA. **Novo Ensino Médio 2022: entenda tudo o que muda**. Brasília: CNI; SESI; SENAI; IEL, [2022?]. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/novo-ensino-medio/#:~:text=O%20Novo%20Ensino%20M%C3%A9dio%20%C3%A9,t%C3%A9cnico%20ou%20profissionalizante%20que%20cursou> . Acesso 22 maio 2022.

SILVEIRA, Aline Reinhardt da. O discurso sobre a reforma do ensino médio: uma análise da divulgação governamental. **Dissertação** (Mestrado) curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação - Universidade Católica de Pelotas. Pelotas, 2018. Disponível em: <http://pos.ucpel.edu.br/ppgl/wp-content/uploads/sites/4/2018/04/Dissertacao-Aline-Reinhardt-da-Silveira.pdf>

ANEXOS

ANEXO A

Instruções para preenchimento do formulário/questionário

- Leia as perguntas com atenção e responda calmamente e da forma mais completa possível;
- Pode responder conforme a sua opinião ou algo que você ouviu;
- Não é necessário colocar o seu nome no questionário;
- Se houver alguma dúvida com alguma pergunta, você pode chamar o pesquisador para tentar entender.

Idade: _____ **Sexo:** (___) feminino (___) masculino (___) outro

Você trabalha e estuda (___) sim (___) não, só estudo.

1. Você percebeu mudanças com a implementação do Novo Ensino Médio? E como está funcionando na sua escola?

2. Por que você acha que o Ensino Médio foi remodelado?

3. Você sabe o que é itinerário formativo? Pode me dizer com qual itinerário formativo a sua escola trabalha? E você acredita que esse itinerário o deixará capacitado para o mercado de trabalho?

4. Com o Novo Ensino Médio, você acredita que tem a capacidade de escolher o que você quer estudar?

5. Você acredita que, com o Novo Ensino Médio, será possível se colocar mais rápido no mercado de trabalho?

ANEXO B

Instruções para preenchimento do formulário/questionário

- Leia as perguntas com atenção e responda calmamente;
- Pode responder conforme a sua opinião ou algo que você ouviu;
- Não é necessário colocar o seu nome no questionário;
- Se houver alguma dúvida com alguma pergunta, você pode chamar o pesquisador para tentar entender.

Idade: _____ **Sexo:** (___) feminino (___) masculino (___) outro

Qual a sua formação? _____

1- Com a implementação do Novo Ensino Médio, você percebeu alguma mudança na escola? E como está funcionando na escola?

2- Você recebeu alguma formação para trabalhar com esse Novo Ensino Médio? Como está funcionando a sua disciplina? Algo mudou ou ampliou na sua abordagem/metodologia/ministração de conteúdos?

3- Por que você acha que o Ensino Médio foi remodelado?

4- Você pode me dizer com qual itinerário formativo que a sua escola trabalha? E você acredita que esse itinerário capacita os alunos para o mercado de trabalho?

5- Com o Novo Ensino Médio, como você analisa a proposta de que os alunos escolham o que eles desejam estudar? Você pode nos relatar como isso está acontecendo aqui na escola?

6- Você acredita que, com o Novo Ensino Médio, o aluno estará mais preparado para o mercado de trabalho?

7- Como docente, você prefere o Novo Ensino Médio ou o Ensino Médio que estava posto antes?

APÊNDICE



MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: O discurso sobre o Novo Ensino Médio no curso noturno

Pesquisador(a) responsável: Arthur Teixeira Ernesto

Instituição: Universidade Federal do Pampa - Unipampa

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Fernandes

E-mail: carolinafernandes@unipampa.edu.br

Senhor ou senhora responsável pelo/a aluno/a _____, voluntário(a), em participar do projeto de pesquisa **“O discurso sobre o Novo Ensino Médio no curso noturno”**. Esse projeto será objeto de uma pesquisa realizada no curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, que tem por objetivo Analisar os discursos dos alunos do primeiro ano do ensino médio regular e dos professores no curso noturno sobre o Novo EM, com o intuito de observar como os alunos e os professores estão lidando com esse novo ensino e confrontar com o discurso político.

O trabalho proposto será realizado em duas etapas: uma de observação de aulas, em que registraremos em diário de campo o que será observado no decorrer das aulas e, outra etapa será a da aplicação de um questionário escrito, cujas respostas serão analisadas junto aos dados levantados da etapa anterior. O nome do aluno ficará em sigilo, e não aparecerá em nenhum momento de divulgação da pesquisa. Será uma pesquisa breve e inserida dentro das aulas de Língua Portuguesa ou de Literatura, e no Mundo do Trabalho. O(a) aluno(a) voluntário(a) poderá deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, devendo o material produzido por ele/ela descartado da coleta da pesquisa.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO

Eu, _____, abaixo assinado, responsável pelo aluno(a) _____ concordo que ele/ela participe como voluntário(a) da pesquisa acima mencionada. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre a pesquisa.

Bagé, _____ de _____ de 2022.